Julho - Agosto 2018

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã



O Universo: Berço da Vida

Será Que Realmente Existem Contradições Entre a Ciência e a Bíblia? **7** • A Corrida Pela Imortalidade **13** • Preso Com Cristo no Gólgota **18** • As Abelhas: Um Pequeno Testemunho de um Grande Deus **20** • Como Viver na Babilônia **21** • O Foco no Oriente Médio **25** • Quem São Os Palestinos? **28**

Julho - Agosto 2018

3 • Deus, a Ciência e a Bíblia

4 • O Universo: Berço da Vida

Quando olhamos ao nosso redor, será que ainda conseguimos nos deslumbrar e apreciar essa incrível criação? Ela foi projetada cuidadosamente para nosso prazer e alegria. E o mais importante, ela pode fortalecer nossa fé!

7 • Será Que Realmente Existem Contradições Entre a Ciência e a Bíblia?

A ciência avançou muito desde a época de Darwin. Se outrora soubéssemos o que sabemos hoje, será que alguma dessas atuais ciências sinistras—baseadas em filosofias falhas, em vez de fatos concretos—seriam aceitas e apoiadas hoje em dia? **Coluna Lateral:** Descobertas Ainda mais Surpreendentes Sobre o Universo; O Multiverso: Uma tentativa Desesperada de Negar a Deus

13 • A Corrida Pela Imortalidade

As pessoas querem viver para sempre. Muitos cientistas dizem que a imortalidade artificial logo poderá ser possível—mas isso a um grande custo para todos. Será que você está pronto para isso? **Coluna Lateral:** A Quarta Revolução Industrial: Um Grande Salto Para Onde?; A Imortalidade Através da Viagem Espacial?

18 • Preso Com Cristo no Gólgota

O ladrão na cruz chegou a um entendimento vital. Chegamos a conhecer a Cristo quando ficamos "presos" com Ele.

20 • As Abelhas: Um Pequeno Testemunho de um Grande Deus

Grande parte da vida no planeta é sustentada pela vida e obra incrível da minúscula abelha. Sem seu ciclo de polinização, cuidadosamente sintonizado e executado, muitos tipos de plantas deixariam de existir—e até mesmo a humanidade estaria em risco.

21 • Como Viver na Babilônia

Como os cristãos devem viver na Babilônia desta sociedade moderna e não serem corrompidos por ela—estar no mundo e não ser do mundo? O exemplo de Daniel e seus amigos na antiga Babilônia nos mostra o caminho.

25 • O Foco no Oriente Médio

Bem-vindo à lição 11 da série "A Profecia Bíblica e Você"!

25 • Quem São Os Palestinos?

Os judeus israelenses são constantemente acusados de invadir e ocupar terras que não são delesa terra da Palestina que, supostamente, pertence ao povo nativo palestino. Mas quem são os palestinos? Será que a terra é realmente deles? O que há de verdade nisso tudo?





Capa: Colagem de fotos por Shaun Venish/Mariusz Prusaczyk/Mathias Rhode/PaylessImages/123RF **Fotos, do cimo:** Ilustração fotográfica por Shaun Venish/NASA/Sebastian Kaulitzki, 123RF; monsitj/iStock/Getty Images Plus

QUEM SOMOS

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, use a conta bancária na página 32.

Se vive em Angola, somos representados pela Igreja de Deus Mundial em Angola e seus detalhes bancários são:
Banco Angolano de Investimento (BAI): Número da Conta Bancária: 65190368/10/1 Ou
Banco de Fomento Angola (BFA): Número da Conta Bancária: 20565467
Beneficiário: Igreja de Deus Mundial, Angola

Internet: https://portugues.ucg.org/a-boa-nova / **Facebook:** Igreja de Deus Unida

ENDEREÇOS

Brasil: Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos da América:
Igreja de Deus Unida
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Angola:
Igreja de Deus Mundial
Caixa Postal No 12,
Município de Cacuaco, Luanda
Telefones: +244 923 429 320
+244 923 633 506 / +244 923 719 704
e-mail: dedeusmundial@hotmail.com

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*



Scott Ashley
Editor-chefe

Deus, a Ciência e a Bíblia

Há alguns anos temos publicado uma série de artigos intitulados "Deus, a Ciência e a Bíblia" em *A Boa Nova*. Fazemos isso para ajudar nossos leitores a compreenderem que não há conflito entre a verdadeira ciência e a Bíblia e que, de fato, elas se complementam e apoiam uma à outra.

A Bíblia nos provê o conhecimento de certas coisas que a ciência não foi capaz de descobrir através da observação ou experimentação (como a origem da vida e do universo). E as descobertas científicas—pelo menos para aqueles que querem realmente enxergar—nos ensinam continuamente sobre o pensamento, o planejamento e a perfeição impressionantes que nosso Criador colocou em Sua obra, que podemos ver ao nosso redor. Vamos explorar esses dois temas em artigos desta edição.

Eu sempre tive um grande interesse por ciências. Na escola, fiquei em primeiro lugar na feira de ciências por três vezes—com modelos detalhados de corte de vários tipos de células do corpo humano, um modelo em escala de uma aldeia montanhesa norte-americana, como se parecia por volta do ano 1500, um relatório de escavação arqueológica e um modelo de uma caverna de índios norte-americanos, que eu e minha família ajudamos a escavar através de um projeto da sociedade arqueológica local (da qual éramos membros).



Vários gigantes científicos que acreditavam firmemente em Deus e na Bíblia: da esquerda, Nicolau Copérnico, Galileu Galilei, Johann Kepler, William Harvey e Sir Isaac Newton.

Curiosamente, ambos os campos da ciência—biologia e arqueologia—me levaram a uma crença sólida em Deus e na Bíblia, que é Sua revelação inspirada para a humanidade. Ambas as grandes verdades se tornaram evidentes quando examinei as provas.

Ao examinar as evidências, muitos gigantes e pioneiros da ciência confirmaram sua crença no Deus da Bíblia. Sem dúvida, a crença em um universo ordenado pela mão de um Criador foi que os levou à investigação científica racional. Veja o que alguns deles tinham a dizer sobre o assunto:

O astrônomo polonês Nicolau Copérnico (1473-1543), cuja ideia de que a Terra gira em torno do sol impactou profundamente a ciência, escreveu: "Pois quem, depois de aplicar-se a coisas que se vê estabelecidas na melhor ordem e dirigidas pela lei divina, não através da própria contemplação e através de certa habituação, pode despertar para o que é melhor e não admirar o Artífice de todas as coisas, em quem há toda felicidade e todo bem?".

Galileu Galilei (1564-1642) foi um astrônomo, matemático e físico italiano cujas observações astronômicas revolucionaram a visão do homem sobre o universo. Ele ressaltou: "Quando reflito sobre tantas coisas profundamente maravilhosas que as pessoas têm compreendido, almejado e realizado, eu reconheço ainda mais claramente que a inteligência humana é uma obra de Deus e uma das mais excelentes".

Johann Kepler (1571-1630), astrônomo e matemático alemão que formulou as leis do movimento planetário, foi uma figura chave na revolução científica do século XVII. Um dos primeiros usuários do telescópio, ele viu que a ordem e o planejamento nos movimentos dos corpos celestes refletiam seu Criador. Ele observou: "A geometria . . . [é] coeterna com Deus . . . e refletida na mente divina forneceu a Deus os exemplos . . . para forjar o mundo de modo que ele fosse o melhor e o mais belo, e também o mais semelhante ao Criador".

William Harvey (1578-1657) foi um médico, anatomista e fisiologista inglês que descobriu como funciona o sistema circulatório. Pioneiro do método científico, seu trabalho afetou a pesquisa científica durante séculos. Seus estudos da anatomia humana e animal levaram-no a concluir: "Reconhecemos que Deus, o Criador Supremo e Onipotente, está presente na produção de todos os animais . . . Todas as coisas são, de fato, planejadas e ordenadas com providência singular, sabedoria divina e a mais admirável e incompreensível habilidade".

O pioneiro da ciência, Isaac Newton (1642-1726), foi um matemático, físico e astrônomo inglês que se tornou famoso por formular as leis do movimento e da gravidade. E, não por coincidência, ele também era um teólogo perspicaz. Ao refletir sobre a interseção entre a ciência e a teologia, ele comentou: "Como um cego não tem ideia de cores, também não temos ideia da maneira pela qual o sapientíssimo Deus percebe e compreende todas as coisas . . . Nós o conhecemos apenas por Seus mais sábios e excelentes planejamentos das coisas e causas finais; nós O admiramos por suas perfeições, mas O reverenciamos e adoramos por causa de Seu domínio e também O adoramos como Seus servos".

Grande parte de nossa compreensão sobre nosso planeta, sistema solar e universo repousa sobre o trabalho fundamental destes gigantes científicos. Eles não enxergaram um conflito entre Deus, a ciência e a Bíblia, e nós também não deveríamos. Recomendamos que você leia todos os artigos seguintes para que tenha uma compreensão mais profunda sobre esse assunto! ***BN***



Wikimedia (5)



O Universo: Berço da Vida

Quando olhamos ao nosso redor, será que ainda conseguimos nos deslumbrar e apreciar essa incrível criação? Ela foi projetada cuidadosamente para nosso prazer e alegria. E o mais importante, ela pode fortalecer nossa fé! **por Mario Seiglie**

No primeiro capítulo de Gênesis, a Bíblia descreve majestosamente os três grandes atos da criação: (1) o universo, incluindo a Terra (Gênesis 1:1); (2) a reforma da Terra, após uma devastação, com novas plantas e vida animal (Gênesis 1:2-25) e (3) os seres humanos (Gênesis 1:26-27).

Depois de elevar os continentes de dentro de um vasto oceano, Deus encheu a Terra com uma variedade de coisas vivas, que agora povoam todos os cantos do planeta. Então, Deus ordenou a essas criaturas viventes: "Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra" (Gênesis 1:21-22), e Ele não estava exagerando!

Muitas vezes, vemos tudo isso como trivial e nos acostumamos a ver essa incrível gama de vida, desde a pequena formiga até ao imenso elefante ou a gigantesca baleia.

Mas será que realmente admiramos de forma cuidadosa, precisa e necessária tudo isso? Pois, tudo isso é evidência irrefutável da existência de Deus e do criacionismo—a crença de que Deus criou o universo. Podemos ver que a criação e suas criaturas não foram obra do azar, como ensina a evolução ateísta, mas que o universo é uma obra-prima cuidadosamente projetada pelo Deus Criador.

Anos atrás, fiquei impressionado com uma declaração de dois cientistas franceses conhecidos como os gêmeos Bogdanov. Perguntados em uma entrevista por que existe tal ordem no universo, eles responderam:

"Esta é uma questão fundamental. A característica mais marcante do universo é que *houve ordem desde o princípio*—em seu estágio inicial. Segundo alguns físicos, *tudo ocorre como se a humanidade tivesse nascido em um universo "criado para ela"*, ou seja, *projetado intencionalmente* para os seres humanos. *Isso seria semelhante a preparar um quarto antes do nascimento de um bebê*" ("O Universo Não Surgiu Por Acaso", jornal francês *Le Point*, 10 de junho de 1991, grifo nosso).

Então, em que sentido o universo é um "berço" para a vida humana e qualquer outra vida física? Veremos algumas importantes descobertas científicas. E, sem dúvida, as evidências apontam para um Deus Criador.

A luz: A nossa fonte de sustentação da vida

Quando acordamos de manhã, a luz do sol começa a entrar pelas janelas. Então, uma vez fora de casa, somos aquecidos por este mesmo sol.

No entanto, poucos percebem o quanto é incrível e especial a luz e o calor que chegam à Terra na quantidade e forma precisas para sustentar a vida. Dentre todas as vastas extensões possíveis de energia solar do universo para banhar a Terra, a nossa é de quantidade e comprimento de onda corretos para produzir efeitos benéficos à vida.

O astrônomo Guillermo Gonzalez observa: "Nossa atmosfera participa de uma das mais extraordinárias coincidências conhecidas pela ciência: uma sinistra harmonia entre os comprimentos de onda de luz emitida pelo Sol, transmitida à atmosfera da Terra, convertida pelas plantas em energia química e detectada pelo olho humano . . .

"Os espectros visíveis quase ultravioletas e quase infravermelhos —o tipo de luz mais útil à vida e à visão—são uma fina porção das emissões eletromagnéticas naturais do universo: cerca de uma parte em 10^{25} [ou uma em cada 10 trilhões de trilhões]. Isso é muito menor que uma estrela dentre todas as estrelas de todo o universo visível, cerca de 10^{22} [ou um em 10 bilhões de trilhões]" (*O Planeta Privilegiado*, 2004, p. 66).

O que aconteceria se a luz e o calor irradiados do sol não estivessem dentro dessa gama minúscula de possibilidades?

"Nosso espanto é ainda muito maior", acrescenta o bioquímico Michael Denton, "quando observamos que não apenas a energia irradiada dessa minúscula região é a única radiação de utilidade para a vida, mas também a energia irradiada na maioria das outras regiões do espectro é *letal ou muitíssimo prejudicial*. A radiação eletromagnética dos raios gama, advinda dos raios X aos raios ultravioletas, é prejudicial à vida...".

"Além disso . . . essa conveniência [da luz] não é meramente para a simples vida microbiana, mas também para os organismos complexos *como é nosso caso*. E isso é adequada para fornecer o calor do qual depende toda a vida na superfície da Terra. E é adequada para a fotossíntese, que gera os combustíveis de carbono reduzidos, cuja oxidação fornece energia para toda a vida complexa na Terra, e também adequada à visão, a adaptação chave [segundo a perspectiva evolucionária] através da qual nossa própria espécie tomou conhecimento do mundo" (*O Destino da Natureza*, 1998, pp. 53, 70).

A luz é um tipo de energia que ainda não é completamente compreendida pelos físicos. Em todo caso, sem luz não haveria vida e, portanto, ela é um pré-requisito para a vida.

Consequentemente, é bastante apropriado ler o relato de Deus tornando o mundo habitável para a vida: "E disse Deus: Haja *luz*. E *houve* luz" (Gênesis 1:3, grifo nosso).

Ilustração fotográfica por Shaun Venish/NASA/Sebastian Kaulitzki, 123RF

A Água: O líquido milagroso

Depois da luz vem outra maravilha—a água com suas características excepcionais.

Beber, lavar, limpar, nutrir lavouras, manter nosso sangue fluindo e muitos outros processos corporais—tudo isso tem em comum as múltiplas maneiras pelas quais a água é essencial para todos nós.

Os cientistas estão impressionados com as características únicas da água, que permitem a plena existência da vida. Por exemplo, pouco antes de congelar, a água alcança quatro graus centígrados e, ao contrário de outros líquidos solidificadores, começa a se expandir em vez de se contrair—tornando-se *menos densa* à medida que se converte em gelo. Se não fosse assim, quando um lago ou rio se congelasse, o gelo formado no topo continuaria submergindo até o fundo, e, eventualmente, o lago ou rio ficaria congelado, matando peixes e outras formas de vida e impossibilitaria o degelo na primavera. Isso seria fatal para a cadeia da vida na Terra.

Além disso, a água também tem uma qualidade surpreendente quando se transforma em gás. Embora a água seja oitocentas vezes mais pesada que o ar, quando evapora, ela se mistura com outros gases na atmosfera terrestre. As gotas de água suspensas formam nuvens que cobrem mais da metade da atmosfera da Terra. Isso torna possível o milagre da chuva, que sustenta a vida.

Outra propriedade incrível da água é sua ação suave e eficiente como solvente. Ao mesmo tempo em que dissolve facilmente uma enorme variedade de substâncias, a menos que seja singularmente impelida para um movimento rápido, ela não é suficientemente forte para desgastar as falésias rochosas à beira-mar—caso contrário, há muito tempo todos os continentes teriam desmoronado no mar.

"Acontece que, como solvente, a água é, sem dúvida, perfeitamente adequada", observa Denton, "a ponto de a água se aproximar mais do que qualquer outro líquido do *alkahest*, solvente universal hipotético dos alquimistas que possui o poder de dissolver qualquer outra substância. Esta é uma propriedade crítica e importante para a função biológica da água...O que é deveras notável nas diversas propriedades físicas da água...e não é que cada uma seja tão adequada em si mesmo, mas a maneira surpreendente em que, em muitos casos, várias propriedades independentes são adaptadas para servir cooperativamente ao mesmo fim biológico" (pp. 31, 40).

Será que todas essas características peculiares e maravilhosas da água surgiram por acaso? Ou foram *projetadas?*

Denton observa: "Embora a água seja a mais conhecida de todas as substâncias, sua natureza extraordinária nunca deixa de impressionar...A água forma o fluido no qual ocorrem todas as atividades químicas e físicas vitais que a vida na Terra depende. Sem água, a vida existente na Terra seria impossível...A maioria dos organismos é composta de mais de 50% de água; no caso do homem, a água representa mais de 70% do peso de seu corpo...E quanto às propriedades térmicas, a água parece ser única e, de muitas maneiras, diferente, *adequadamente* adaptada para a vida na Terra" (pp. 22, 30).

Os cientistas ainda se debruçam sobre a *origem* da enorme quantidade de água na Terra, que cobre 70% de sua superfície, e também se perguntam de onde veio todo o sal, produzido na proporção exata na água salgada para agir como antisséptico e sustentador da vida marinha.

Simplesmente, o primeiro capítulo de Gênesis nos diz: "Fez, pois, Deus o firmamento [atmosfera] e *separação entre as águas* debaixo do firmamento e *as águas* sobre o firmamento [as nuvens]. E assim se fez" (versículo 7, ARA).

O Carbono: A matriz da vida

Quando pensamos em carbono, talvez a primeira coisa que vem à mente seja o carvão, que é feito principalmente de carbono. No entanto, o carbono é um elemento incrível que forma a espinha dorsal química de todos os seres vivos. Os cientistas usam o termo "*vida baseada em carbono*" para enfatizar a importância dessa substância nos seres vivos. E esta é outra maravilha do projeto divino.

"Uma casa é construída a partir de componentes como madeira, tijolo, pedra e metal", explica Denton. "No caso dos organismos vivos, os blocos químicos básicos usados em sua construção são compostos orgânicos—moléculas compostas de átomo de carbono (C), em combinação com um punhado de outros átomos . . . Esse mundo de *vida* se deve muito ao *produto dos compostos do carbono*. *Todo* o mecanismo da célula e *todas* as estruturas vitais dos organismos vivos, do nível molecular ao morfológico [forma física], são construídos a partir de compostos do carbono . . .

"O carbono é tão singularmente adequado para o seu papel biológico, seus diversos compostos vitais para a existência da vida, que podemos repetir o aforismo: *'Se o carbono não existisse, teria que ser inventado*'" (pp. 104, 116).

Alguns escritores imaginaram a vida em outros planetas com outra matriz química, como o silício. No entanto, quanto mais se sabe sobre as outras substâncias possíveis como a base da vida, mais se entende que o carbono é o único elemento que preenche os requisitos.

Como o astrônomo Hugh Ross conclui sobre o carbono e sua exata quantidade no universo: "Sem o carbono, *a vida física é impossível*. Nenhum outro elemento exibe esse precioso comportamento químico necessário para formar a gama de estruturas moleculares complexas que requer a vida. Então, como a vida física precisa ser à base de carbono, por que Deus faria um universo com tão pouco carbono?

"Os pesquisadores descobriram que a quantidade de carbono deve ser cuidadosamente equilibrada entre apenas o suficiente e o não demasiado, porque o carbono, embora essencial para a vida, também pode ser destrutivo para ela. Excesso de carbono se traduz em muito dióxido de carbono, monóxido de carbono e metano. Em grandes quantidades, esses gases são venenosos. Em quantidades modestas, suas propriedades de efeito estufa mantêm o planeta suficientemente quente para a vida. Em quantidades maiores, eles podem aquecer a superfície de um planeta além do que a vida física pode tolerar" (*Why the Universe Is the Way It Is* [*Por Que O Universo* É Assim*?]*, 2008, p. 28).

Observe como a Bíblia menciona que a vida veio de compostos da terra, criada por Deus, que incluem esse carbono essencial: "Disse também Deus: Produza *a terra seres viventes*, conforme a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selváticos, segundo a sua espécie. *E assim se fez*" (Gênesis 1:24, ARA).

O tamanho dos seres vivos não é uma casualidade

Estamos acostumados com o tamanho dos seres vivos que vemos ao nosso redor, mas, como os cientistas descobriram, estes foram criados cuidadosamente com dimensões apropriadas, dadas as suas diferentes funções.

"O fisiologista Knut Schmidt-Nielsen analisou o assunto", escreve o Dr. Denton, sobre o fato de "a baleia azul pesar cem milhões de gramas

(110 toneladas), as sequoias gigantes (1 bilhão de gramas ou 1.100 toneladas) e o menor organismo existente, o micoplasma, estão próximo dos limites reais sobre o que é possível e concluiu: 'Há razões convincentes para acreditar que os menores e os maiores organismos representam limites aproximados para o tamanho possível dos animais sob as condições que prevalecem em nosso planeta" (p. 309).

Os cientistas discorrem sobre restrições ou fatores limitantes nesses aspectos. Se uma estrutura biológica exceder ou ficar aquém do limite permitido pelas leis físicas que a governam, ela simplesmente não funcionará.

Por exemplo, o método de entrega de oxigênio a criaturas vivas se divide em duas categorias—o sistema circulatório de vertebrados e o sistema traqueal de invertebrados, como insetos e aranhas.

O Dr. Denton acrescenta: "Há também fortes motivos para acreditar que, no caso de certos sistemas estruturais e fisiológicos básicos, como os sistemas de fornecimento de oxigênio, os sistemas esqueléticos e excretores, *todas* as possibilidades de projeto foram exaustivamente exploradas . . . Não há nada 'acidental' sobre o fato de que são os maiores vertebrados que usam o sistema circulatório, enquanto o sistema traqueal é utilizado pelos artrópodes, que são muito menores . . . De fato, os maiores insetos estão próximos do tamanho máximo possível para um organismo que obtém oxigênio através de um sistema traqueal . . ."

Admirado com tamanha variedade, ele conclui: "É impossível não ficar impressionado com a enorme diversidade funcional, estrutural e comportamental manifestada pela vida na Terra. Seria concebível a existência de um mundo de vida mais variado . . . do que o do nosso planeta aquático? Da menor célula bacteriana à enormidade da baleia azul...*nossos sentidos vacilam diante da panóplia* [grande variedade] *fantástica de formas de vida à base de carbono que povoam a Terra*" (pp. 302, 311).

Isso mesmo! Praticamente cada polegada quadrada desta Terra está repleta de vida. No entanto com todos os laboratórios do mundo, não conseguiram criar nada próximo disso!

Enquanto Denton descreve o *fato* dessa incrível variedade de vida neste mundo vibrante, nós podemos ler sobre sua *causa* no primeiro capítulo de Gênesis: "E Deus criou as grandes baleias, e todo réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies, e toda ave de asas conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom. E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra" (versículos 21-22).

Prospectiva: A criação de sistemas de backup orgânicos

Algumas pessoas têm medo de voar de avião. A ideia de estar a milhares de metros acima do solo pode causar arrepios. No entanto, cerca de quatro milhões de pessoas em todo o mundo voam todos os dias e, muito raramente, algo dá errado. Por quê?

Aqui estão duas dessas razões: (1) O homem adquiriu a capacidade de aproveitar as leis físicas do voo e (2) engenheiros projetaram e construíram cuidadosamente os sistemas de backup para que, se um dispositivo falhar, haja outro para substituí-lo. Os engenheiros chamam isso de *redundância*. Por exemplo, o ônibus espacial, lançado pelos Estados Unidos pela última vez em 2011, tinha cinco computadores de backup para garantir seu sistema de navegação.

Da mesma forma, quanto mais se descobre sobre a vida, mais sistemas redundantes, que protegem os organismos de pequenos erros que poderiam destruí-los, são encontrados. E isso é um grande golpe no conceito de evolução através da mutação casual.

Denton observa: "E cada vez mais parece que não são apenas os genes individuais que são redundantes, mas também que esse fenômeno pode estar *completamente difundido* no desenvolvimento de organismos superiores, existindo em *todos os níveis*, de genes individuais aos processos de desenvolvimento mais complexos . . . Agora, esse fenômeno representa mais um desafio à ideia de que os organismos podem ser transformados radicalmente pelo resultado de uma sucessão de pequenas mudanças independentes, como supõe a teoria darwiniana [teoria da evolução] . . .

"Em outras palavras, quanto maior o grau de redundância, maior a necessidade de mutação *simultânea* para se efetuar uma mutação evolutiva e ainda mais *difícil* é acreditar que essa mutação evolutiva poderia ter sido projetada sem um controle inteligente. A redundância também aumenta a dificuldade da engenharia genética, pois significa que as *mudanças compensatórias* que, inevitavelmente, acompanham qualquer alteração desejada devem ser necessariamente acrescidas" (pp. 338-339).

Entretanto, vemos a vida, abundante e cuidadosamente projetada na Terra, reproduzir-se dentro de fronteiras especiais criadas, como descritas mais uma vez em Gênesis 1: "E Deus *criou* as grandes baleias, e *todo* réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram *conforme as suas espécies*, e toda ave de asas conforme a sua espécie. *E viu Deus que era bom*. E Deus os *abençoou*, dizendo: *Frutificai, e multiplicai-vos*, e enchei as águas nos mares; e as aves *se multipliquem* na terra... E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado, e répteis, e bestas-feras da terra conforme a sua espécie. E assim foi. E fez Deus as bestas-feras da terra conforme a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil da terra conforme a sua espécie. E viu Deus que *era bom*" (versículos 21-25).

As evidências ao nosso redor

Em suma, diante dos diversos exemplos notáveis das propriedades físicas cuidadosamente ajustadas que estão ao nosso redor, podemos concluir que Deus preparou o universo e a Terra, assim como descreve a Bíblia, como um "berço" para a vida—e especialmente para a humanidade. Devemos ser imensamente gratos ao nosso Pai Celestial e a Seu Filho por tudo isso!

Romanos 1:20 nos assegura: "Desde que Deus criou o mundo, as suas qualidades invisíveis, isto é, o Seu poder eterno e a Sua natureza divina, têm sido vistas claramente. Os seres humanos podem ver tudo isso nas coisas que Deus tem feito e, portanto, eles não têm desculpa nenhuma" (BLH).

Sem dúvida, com toda a riqueza de evidências que vemos cada vez mais, podemos entender melhor porque o Salmo 14:1 declara: "O tolo diz em seu coração: Deus não existe!" (NVI). ***BN***

PARA SABER MAIS



O mundo tem negado cada vez mais a existência de Deus, mas o que realmente mostram as evidências? Você precisa saber! Então, para saber e entender mais, você pode baixar ou solicitar sua cópia gratuita do guia de estudo bíblico "**A Questão Fundamental da Vida: Deus Existe?**" e "**Criação ou Evolução: Será que realmente importa em que você acredita?**" **http://portugues.ucg.org/estudos**

Será Que Realmente Existem Contradições Entre a CIÊNCIA E A BÍBLIA?

A ciência avançou muito desde a época de Darwin. Se outrora soubéssemos o que sabemos hoje, será que alguma dessas atuais ciências sinistras — baseadas em filosofias falhas, em vez de fatos concretos — seriam aceitas e apoiadas hoje em dia? **por Steven Britt**

Atualmente, as escolas ensinam aos estudantes que vivemos em um universo em expansão, que tem cerca de quatorze bilhões de anos. Essa perspectiva é tão difundida que até parece estranho saber que ela representou uma reviravolta dramática nos campos da física e da astronomia há cerca de cem anos!

Há apenas 150 anos, a ideia da evolução foi popularizada na obra *A Origem das Espécies*, de Charles Darwin, e, juntamente com ela, a base de uma explicação totalmente secular para a origem e a diversidade da vida na Terra. Pesquisas posteriores nos campos da microbiologia, da genética e da bioquímica foram incorporadas à teoria da evolução, mas não sem revelar um grau avassalador de complexidade e diversidade, levando a um sério questionamento da própria teoria.

Além disso, o moderno cálculo acadêmico da idade do universo coloca um limite rígido na quantidade de tempo disponível para ocorrer esses supostos processos naturais de evolução, e nenhuma descoberta bem estabelecida explicou essa discrepância evidente.

Ao todo, os últimos 150 anos de descobertas científicas apontam, inegavelmente, para um Criador—e não apenas para qualquer Criador! Esses avanços da ciência confirmam certas afirmações *bíblicas* sobre a criação de Deus tanto do universo quanto da vida ao nosso redor.

No entanto, isso não diminuiu as objeções e negações de pensadores seculares, o que ironicamente resultou em explicações cada vez mais estranhas e hipotéticas, que não são baseadas em fatos científicos, mas em ideias filosóficas que negam até mesmo a possibilidade da existência de um Criador divino!

Nesse contínuo esforço da ciência fundamentada, por que parece que as grandes mentes da humanidade de hoje não conseguem chegar a um acordo sobre a existência de Deus?

Observação e ampliação de horizontes

A observação é um componente fundamental da ciência. Uma vez que um fenômeno é observado, então uma hipótese pode ser proposta e testada, dados podem ser coletados, modelos podem ser construídos e teorias podem ser estabelecidas. É um processo tedioso, rigoroso e lento—mas ao mesmo tempo emocionante e esclarecedor!

Observar, no sentido científico, significa inspecionar ou tomar nota de detalhes com o objetivo de identificar padrões e extrapolar normas que governam o comportamento de um sistema. Os seres humanos são programados para reconhecer padrões—isso faz parte de como nossos cérebros percebem o que é captado diariamente por nossos olhos, ouvidos e outros sentidos, e é fundamental para a maneira como separamos e compreendemos a linguagem. Nossa surpreendente capacidade de raciocínio e razão abstratos, juntamente com a aptidão para entender padrões, nos dá a capacidade de reunir conhecimento e desenvolver a compreensão do mundo natural.

No entanto, existem limitações claras em nossa capacidade de observar. Assim, uma força motriz no avanço da ciência é o desenvolvimento de ferramentas que aumentem nosso poder de percepção. O telescópio ampliou nosso poder de visão para que pudéssemos fazer incríveis observações do universo, as quais antes eram inatingíveis, e isso, literalmente, trouxe novos mundos ao nosso conhecimento. Da mesma forma, o microscópio aumentou nossa percepção de pequenas escalas ao nível celular e muito além, e, atualmente, até ao nível atômico—revelando, metaforicamente, novos mundos ao nosso redor!

E, certamente, não são apenas essas melhorias em nossa observação. Desenvolvemos ferramentas que podem analisar ondas eletromagnéticas, campos magnéticos, atividades sísmicas, assinaturas de calor, presença de vários compostos químicos e muito mais!

A história do avanço científico, portanto, trata não apenas do pensamento e do experimento, mas também da invenção de novos instrumentos de observação que servem para investigar fenômenos inteiramente novos. Por essa razão, frequentemente, os avanços tecnológicos acompanham, complementam e estimulam os avanços da ciência.

O sucesso da ciência: de um universo estático ao Big Bang

Certamente, os pesquisadores podem ser perdoados por não perceberem algo imperceptível para eles, como tem ocorrido frequentemente na história da ciência. A descoberta de que o universo está se expandindo é um exemplo notável de como a observação falha na ausência dos instrumentos de medição adequados.

Até a história recente, todos os dados disponíveis se apoiavam na suposição comum de um universo estático, e este conceito era amplamente aceito. Quanto a esse modelo do universo em estado estacionário, pensava-se que o espaço existisse em um estado fixo infinitamente em todas as direções, com o tempo igualmente se estendendo infinitamente para o futuro e para o passado. A falha nesse conceito do universo está em dois pontos críticos e inter-

Watchara Khamphonsaeng/123RF

relacionados que, na maioria dos casos, são incontestes—que o próprio espaço pode expandir-se ou contrair-se e que o universo teve um ponto inicial no tempo.

Portanto, o universo estático teve grande apelo entre os pensadores seculares, que queriam excluir Deus de seu conceito de realidade. De acordo com sua teoria, o universo não teve começo e, por isso, não precisou de nenhum Criador para iniciá-lo!

Em 1915, Albert Einstein, talvez o cientista mais renomado de toda a história, introduziu equações que levaram ao simplório ponto de vista do mundo newtoniano, o qual prevaleceu por mais de duzentos anos. No entanto, ele percebeu uma estranha peculiaridade: o universo não parecia ser estático!

Suas equações pareciam mostrar que o próprio espaço estava se *expandindo* em vez de ficar fixo em um lugar. Essa conclusão rompia com o pensamento convencional e se opunha à ideia de que, em 1917, ele acrescentou, apenas para se conformar o conceito de um universo estático, o "fator fudge", conhecido como constante cosmológica, para anular completamente a expansão calculada e manter uma natureza estática em sua descrição do universo.

Com o tempo, a constante cosmológica de Einstein foi investigada. Esse é um belo exemplo do que o método científico pode fazer quando realizado devidamente, porque, de repente, as pessoas estavam fazendo uma nova pergunta: Se o universo *estiver* se expandindo, como podemos descrever isso?

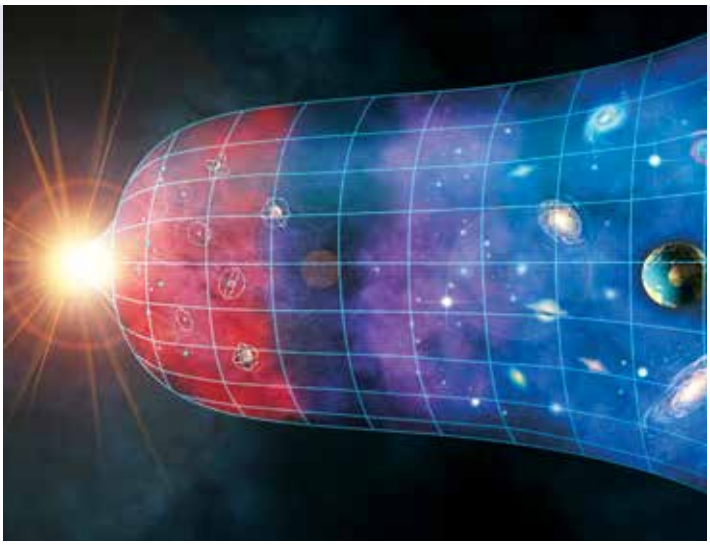
O astrônomo Edwin Hubble formulou uma maneira de fazer isso observando os comprimentos de onda da luz de estrelas distantes. Em 1930, uma análise do Hubble revelou que as estrelas distantes pareciam mais vermelhas do que deveriam devido ao efeito Doppler, fenômeno físico observado nas ondas quando emitidas ou refletidas por um objeto que está em movimento com relação ao observador. Assim como as ondas sonoras são distorcidas com base na velocidade relativa, o grau de "desvio para o vermelho" das galáxias distantes indicava que elas estavam se afastando em velocidades crescentes com base em sua distância. O desvio para o vermelho do Hubble é a principal evidência observada que confirma a teoria de Einstein sobre o universo em expansão.

Com a expansão do universo comprovada, o próximo passo lógico foi aceitar que ela deve ter começado em algum ponto—que agora conhecemos como o Big Bang. Finalmente, a ciência moderna trouxe a lume uma verdade fundamental codificada no primeiro versículo da Bíblia—o universo teve um ponto inicial no tempo. Como afirmado em Gênesis 1:1: "No princípio, criou Deus os céus e a terra".

Posteriormente, através de experimentos das medições da luz visível mais distante de estrelas e outros fatores, os cientistas estimaram que o universo originou-se há cerca de quatorze bilhões de anos atrás como uma esfera minúscula e densa de energia concentrada que se expandiu repentinamente, estendendo-se em todas as direções, transformando-se e desenvolvendo-se até formar estrelas e planetas.

O resplendor dessa expansão, conhecido como Radiação Cósmica de Fundo em micro-ondas (RCFM), foi observado por radiotelescópios sensíveis em 1964, e, desde então, os físicos têm trabalhado arduamente para entender exatamente como e por que ocorreu o Big Bang.

Antes dessa mudança fundamental na compreensão, os cientistas nunca notaram que o universo estava se expandindo. Eles não apenas careciam das ferramentas que podiam observar essa expansão como também se sentiam muito à vontade com a ideia de um universo estático, por isso não viam razão para tentar verificar isso. Da mesma forma, as restrições e limites da observação humana, juntamente com uma rejeição do que revela a Escritura, contribuíram para o surgimento da teoria da evolução cerca de cinquenta anos antes do surgimento da teoria da relatividade de Einstein.



Andrea Danti/123RF

> A ciência passou a compreender uma verdade fundamental registrada há milhares de anos no livro de Gênesis: O universo teve um princípio.

Observações de Darwin e a evolução

Em 1859, a obra "*A Origem das Espécies*", de Charles Darwin, foi publicada, tendo como tese central a evolução através da seleção natural. Quando Darwin viajou para as Ilhas Galápagos, sua visão crítica era que os tentilhões de cada ilha tinham características diferentes com base em fontes de alimento disponíveis e outros fatores exclusivos na ilha em que habitavam.

Ele percebeu que, de alguma forma, alguns tentilhões chegaram primeiro às ilhas, e que a diversidade nas populações de tentilhões se desenvolveu ao longo do tempo a partir dessas aves originais. Assim nasceu o conceito de seleção natural, pois ele raciocinou que as aves com os traços mais vantajosos para seu ambiente particular prosperavam e transmitiam esses traços.

No entanto, Darwin não parou na simples seleção natural e na adaptação de uma criatura ao seu ambiente, mas ele foi muitíssimo além. Ele propôs que todas as criaturas pudessem vir de alguns ancestrais comuns ou apenas um!

Em 1871, numa carta a Joseph Hooker, ele divulgou seus íntimos pensamentos sobre a origem da vida à parte de um Deus Criador: "Mas, se (Oh, mas que grande "se") pudéssemos conceber em algum lago pequeno e quente com todos os tipos de amônia e sais fosfóricos—com a presença de luz, calor, eletricidade—assim um composto proteico foi quimicamente formado, pronto para passar por mudanças mais complexas. . ." (Citado por Monica Grady, *Evidências*, Andrew Bell, John Swenson-Wright, Karin Tybjerg, editores, 2008, p. 81).

Isso se tornou a base para a ideia da *abiogênese*—que em algum "pequeno lago quente", a vida se reunia espontaneamente a partir de uma densa mistura de determinados materiais, advindos de forma aleatória. Como você pode ter percebido nas palavras dele, o próprio Darwin era cético em relação a essa ideia!

Reprodução segundo cada espécie

Darwin não entendia nada sobre genética. Seu método de coleta de dados foi bastante grosseiro. Ele desenhou imagens de pássaros de aparência semelhante até se dar conta de que essas criaturas tinham alguma capacidade de adaptar-se ao seu ambiente ao longo de gerações.

Como esta era a qualidade disponível dos dados observados para ele naquela época, sua proposição de rastrear todas as espécies, incluindo o homem, de volta a um único organismo simples, que surgiu em um "pequeno lago quente", era totalmente improvável. No entanto, isso lançou raízes na mente daqueles que desejavam encontrar uma causa física naturalista para a origem e o desenvolvimento da vida e deixar Deus fora do cenário!

De forma alguma, a Bíblia não é contra o princípio da adaptação pela seleção natural observada por Darwin, que é conhecido como *microevolução*. O relato de Gênesis afirma uma verdade que as evidências científicas confirmam—que toda forma de vida, as plantas, os animais, o homem, se reproduz "segundo a sua espécie" (Gênesis 1:11). Em outras palavras, daquele pequeno bando de tentilhões que chegou às Ilhas Galápagos surgiu uma diversidade de diferentes subtipos de tentilhões—mas esses tentilhões sempre se reproduziam "segundo a sua espécie", nunca resultando em algo que não fosse um pássaro!

Por outro lado, o princípio da *macroevolução* sugere que um organismo simples como uma bactéria pode, eventualmente, se tornar uma criatura completamente diferente e mais complexa, como um sapo, um pássaro, um tigre ou um elefante depois de um número suficiente de gerações. Isto não é apenas contrário ao ensino bíblico, mas também não tem apoio na observação científica ou em qualquer evidência. De fato, a ideia nasceu do uso do mesmo tipo de comparação visual grosseira que Darwin já tinha feito, como a progressão clássica de imagens mostrando um macaco começando a andar ereto à medida que evoluiu para o homem.

Hoje, quase 160 anos depois de *A Origem das Espécies*, a cosmovisão secular prevalecente insiste numa narrativa que se apega às sugestões improváveis de Darwin sobre a vida simples, que começa, por acaso, em um pequeno lago quente e, eventualmente, evolui para a vida humana através da *macroevolução*.

As contribuições dos novos campos de estudo da ciência, em vez de serem ponderadas de forma uniforme, eram, frequentemente, interpretadas por essa lente. Ao se verificar as contribuições da genética e da bioquímica, encontra-se uma grande discórdia entre a observação científica real e essa agenda ateísta—e essas contradições vêm à luz quando combinadas com a compreensão de que o universo começou há quatorze bilhões de anos.

A genética e a bioquímica: O que dizem as evidências?

Hoje em dia, se a seleção natural parece ser uma verdade dolorosa e óbvia, isso se deve ao avanço generalizado do conhecimento sobre o mundo natural. Agora sabemos muitas verdades básicas que Darwin não sabia, ou seja, que os diferentes traços que ele via nos tentilhões eram codificados geneticamente no DNA das aves genitoras.

O campo da genética apresentou um mecanismo que parecia ter o poder de explicar o enorme salto de fé de Darwin para a macroevolução. Enquanto Darwin sugeria que todas as formas de vida compartilhavam ancestrais comuns, o estudo da genética indicava que mutações aleatórias em genes, através das quais as características hereditárias são transmitidas, poderiam causar pequenas alterações que, se vantajosas, seriam transmitidas pela seleção natural.

Sem considerar a realidade prática, a mutação aleatória era aliada da seleção natural como motor da evolução. Enfim, isso passou a ser visto por muitos como um esclarecimento do último obstáculo biológico para explicar como a vida evoluiu e cresceu em complexidade sem necessidade de um Criador.

Essa ideia transmite uma história que, aparentemente, soa crível—mas será que ela suportaria o escrutínio e os fatos disponíveis? Vamos examinar as provas.

A bioquímica revelou como são imensamente complicadas as formas de vida simples—isso se realmente existe uma espécie de vida "simples"! Se a evolução fosse verdadeira, ela deveria ocorrer não a nível visual, como as mudanças observadas por Darwin nos bicos dos tentilhões ao longo das gerações, mas a níveis celular e molecular.

Sistemas irredutivelmente complexos

A vida é muito complexa e diversificada vista a olho nu e ainda *milhares de vezes mais complexa* sob a lente de um microscópio. Como as células do tentilhão (ou qualquer outra célula viva) desenvolvem a habilidade de regular o balanceamento preciso do mecanismo de feedback (retroalimentação) pelo qual apenas determinadas moléculas passam através das membranas celulares? Ou o sistema de transporte intracelular que conduzem moléculas de células a uma parte do corpo para um destino específico?

Essas perguntas são muito mais basilares do que o modo como os ancestrais do tentilhão desenvolveram um bico ou os sentidos agudos do paladar e do olfato, e, ao que parece, não são tão fáceis de responder. A dificuldade se resume à existência de sistemas irredutivelmente complexos—como pequenas máquinas moleculares prontas que se montam e executam tarefas cruciais para as células em que residem.

Um sistema irredutivelmente complexo é aquele que falharia em operar se qualquer um de seus múltiplos componentes estivesse ausente ou não estivesse funcional. A lógica simples determina não ser possível a tal sistema se desenvolver gradualmente através de mutações aleatórias, pois ele precisa, necessariamente, juntar-se de uma só vez para funcionar.

Por exemplo, um carro não funcionará nos estágios iniciais de montagem de suas peças. E ainda não funcionaria, mesmo estando totalmente montado e funcional, *se* suas rodas fossem quadradas e não girassem.

Observe ainda que não estamos falando de um carro sem rodas, mas com algo já muito próximo disto. O fato de ser muito parecido não importa, porque o carro ainda não está funcionando. E quando se trata de criaturas vivas, a funcionalidade é essencial para a sobrevivência e isso seria necessário para passar novas características biológicas para as futuras gerações em um processo evolutivo.

Os sistemas biológicos irredutivelmente complexos precisam ser

formados juntos *de uma só vez*, tornando *insuperavelmente alta* a barreira para a hipótese da "mutação aleatória".

Probabilidades, expectativas e realidade

A mutação aleatória é um evento muito raro. Dentre os três bilhões de pares de bases do genoma humano, espera-se que apenas cerca de um par de bases sofra mutação na transmissão da informação genética de pais para filhos. Ao analisar esse fato de forma pessoal, você pode imaginar que cada pessoa tem uma única mutação de par de bases e isso seria como a escolha de um único número em um bilhete de loteria. Nesta analogia, o bilhete de loteria representa um gene específico com uma característica vantajosa, e os números são pares de bases dos quais é composto o gene.

Os genes humanos podem conter milhares ou milhões de pares de bases cada, mas suponhamos que um gene vantajoso esteja apenas a dois pares de bases de distância. Apesar de isso parecer fácil, as chances nesta loteria são totalmente absurdas. A probabilidade de obter uma única mutação correta é de uma em três bilhões—dez vezes mais difícil do que ganhar na loteria! Como toda a raça humana, sete bilhões de pessoas, está jogando, a realidade é que algumas pessoas ganhariam uma das duas mutações necessárias em nossa loteria genética fictícia depois de apenas uma geração—mas é quase certo que uma pessoa jamais venha a ganhar na loteria.

A probabilidade de um futuro descendente ganhar o outro par de bases é novamente uma em um bilhão, mas agora apenas os poucos que herdaram uma dessas mutações vencedoras ainda estão jogando, e não mais toda a população humana. Deixando de lado o fato do crescimento populacional para simplificar, isso significa que levaria cerca de *um bilhão de gerações* de seres humanos para haver um único vencedor!

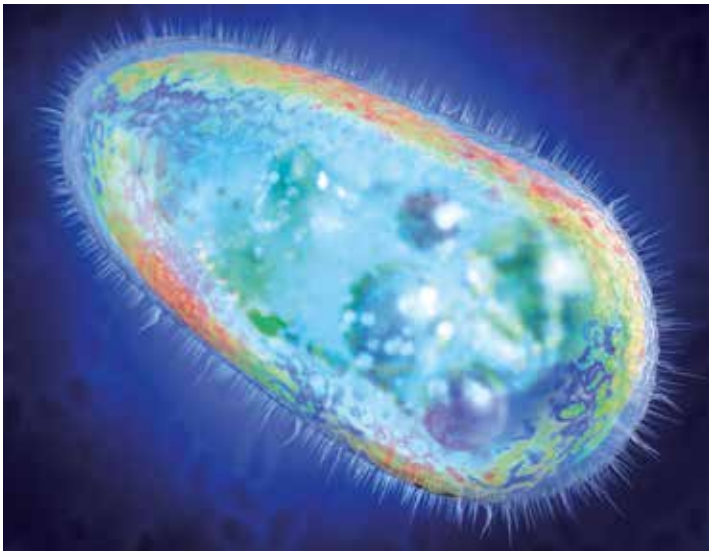
Como as gerações humanas ocorrem num intervalo de cerca de vinte e cinco anos, até esse caso extremamente simplificado levaria cerca de *vinte e cinco bilhões de anos*. Certamente, a realidade é muito mais sombria—um bilhete de loteria genético pode ter dúzias ou centenas de números a serem combinados, e isso pode envolver dezenas de genes na obtenção de uma função útil.

Obviamente, o *tempo* é o fator restritivo. Atualmente, a maioria dos cientistas considera que o universo tem cerca de quatorze bilhões de anos, como dito anteriormente, sendo a Terra um pouco mais jovem, com cerca de 4,5 bilhões de anos. A maioria acredita que a vida na Terra tenha começado há cerca de 3,5 bilhões de anos em um "pequeno lago quente". E é exatamente aí que as probabilidades matemáticas demonstram o absurdo da proposição de macroevolução de Darwin. Isso é tão inimaginável como esses 3,5 bilhões de anos, que não chega nem perto do tempo suficiente para que esses mecanismos propostos pela evolução se desenvolvessem completamente e até mesmo para um único sistema irredutivelmente complexo!

Entretanto, ainda há mais improbabilidades nessa história. A macroevolução além de não conseguir explicar como formas de vida muito simples se tornaram muito complexas no tempo estimado disponível, ela também nem toca na questão, igualmente complicada, de como surgiram essas formas de vida simples!

O problema das origens

As explicações naturalistas sobre a vida e o universo dependem de questões de origem. Como exatamente a vida se desenvolveu a partir de produtos químicos desorganizados e inanimados?



Christoph Burgstedt/123RF

> A bioquímica revelou como são muitíssimo complicadas as formas de vida simples—em outras palavras, realmente não existe forma de vida "simples"!

Algumas décadas antes de Darwin, o microbiologista Louis Pasteur realizou uma série de experimentos que derrubaram a antiga falácia da "geração espontânea"—o equivalente biológico do dilema dos físicos sobre "algo do nada". A geração espontânea é uma espécie de *abiogênese*—a ideia de que a vida pode surgir, espontaneamente, a partir de matéria morta.

Por exemplo, acreditava-se que a fermentação simplesmente aparecia do nada, já que ninguém podia ver as evidências até que ela crescesse. Enfim, sem os microscópios para mostrar a vida existente numa escala invisível a olho nu, isso era realmente o que parecia!

Pasteur mostrou que a levedura não cresceria em um recipiente incontaminado, selado—em outras palavras, que a vida não vem do nada, mas que já deve estar presente para a levedura "aparecer". Assim, ele estabeleceu o princípio de *biogênese*, que diz que *a vida poderia surgir apenas a partir de outra vida preexistente*. Essa descoberta revolucionária foi o pano de fundo contra a obra de Darwin, e talvez tenha sido por isso que o próprio Darwin não estava disposto a propor seriamente que a vida na Terra tivesse se originado de materiais não vivos, sendo que ele apenas especulou sobre isso em sua carta particular.

O princípio da biogênese está claramente em oposição à ideia de que a vida surge da matéria não viva. Experimentos desde aquela época têm confirmado universalmente a biogênese—que a vida somente surge de outra vida preexistente.

Isso nos leva novamente à questão da observação, a essência da ciência, onde descobrimos que a geração espontânea de formas de

vida simples a partir de materiais inanimados *nunca* foi provada—e não foi por falta de tentativas!

Em 1952, o experimento de Stanley Miller e Harold Urey, muitas vezes, foi apresentado como evidência da abiogênese—vida proveniente de matéria não viva. No entanto, a realidade está muitíssimo aquém de tal afirmação. O experimento começou com uma mistura como a sugerida por Darwin—água, metano, amônia e hidrogênio, girando em um frasco e submetidos a descargas elétricas para simular um raio.

Nenhuma forma de vida foi gerada desse experimento, mas os resultados foram anunciados como uma evidência de que a vida poderia surgir do nada. A única coisa produzida foram alguns aminoácidos—compostos químicos que, certamente, são essenciais para a vida e usados pelos organismos vivos, mas que de forma alguma se assemelham a um organismo vivo funcional que pode se autorreplicar.

Além disso, o sucesso limitado deste experimento veio somente após muitas experiências fracassadas com resultados ligeiramente diferentes da sopa química envolvida. Em outras palavras, eles não conseguiram produzir esses blocos de vida sem *projetar* um ambiente delicado e bem ajustado!

Saltos de fé para conclusões erradas

Então, por que a pressa para aceitar essa conclusão pífia sobre a abiogênese? De fato, ao analisar novamente as probabilidades envolvidas na concepção de uma forma de vida "simples", capaz de autorreplicar, os inúmeros obstáculos envolvidos apontam para a inevitável conclusão de que *levaria muito mais do que quatorze bilhões de anos, que é o tempo comumente aceito para a idade do universo*.

Esse problema sobre as origens também é muito forte na física. A questão de como a vida veio da matéria inanimada tem confundido os biólogos e essa ideia de algo vir do nada também atormenta os físicos. Lembre-se que, consequentemente, a teoria do Big Bang, que *o universo teve um começo*, transforma toda essa perspectiva, e isso suscita questionamentos: Se a matéria e o universo simplesmente não existiam, então como e por que surgiram? Em outras palavras, como algo pode vir do nada sem qualquer razão ou causa?

O físico recém-falecido Stephen Hawking, considerado como a maior mente científica da nossa geração, em 2010, escreveu a seguinte resposta insatisfatória em seu livro *O Grande Projeto*:

"Porque existe uma lei como a gravidade, o universo pode e se criará a partir do nada . . . A criação espontânea é a razão pela qual existe algo ao invés de nada, por que o universo existe e por que nós existimos. Não é necessário invocar Deus. . ." (p. 105).

Mas não há nenhum sentido nessa afirmação, pois isso simplesmente suscita *a questão do motivo de existir a lei da gravidade*, de onde ela veio e por que o universo parece ter sido feito sob medida para abrigar a vida. E, além disso, essas leis não têm poder criativo para gerar algo do nada!

Observando o Deus invisível

O apóstolo Paulo nos deixou sua avaliação acerca daqueles que não querem reconhecer que existe um Criador: "Portanto, a ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça, pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente,

Descobertas Ainda mais Surpreendentes Sobre o Universo

O descobrimento dos mistérios do universo certamente não findou com Albert Einstein, Edwin Hubble e a descoberta do Big Bang. Parece que quanto mais os cientistas investigam o universo, mais evidente se torna que a vida não poderia existir em um universo que fosse até mesmo ligeiramente diferente. Isso veio a ser conhecido como o "princípio antrópico"—o fato de que o universo parece estar bem ajustado para suster a vida humana.

O falecido físico Stephen Hawking, surpreendentemente, admitiu esse fato em seu famoso livro ***Uma Breve História do Tempo***: "As leis da ciência, tal como as conhecemos atualmente, contêm muitos números fundamentais, como a magnitude da carga elétrica do elétron e a proporção das massas do próton e do elétron . . . O que é notável é que os valores destes números parecem ter sido muito bem ajustados, para tornar possível o desenvolvimento da vida" (1996, p. 135, grifo nosso).

Como esses "números fundamentais" influenciam o potencial de vida no universo? Por um lado, nota-se que o poder de várias forças físicas determinou a taxa de expansão do universo. Se ele tivesse se expandido muito rapidamente, teríamos um universo insuficientemente disperso com gases, mas sem estrelas ou planetas—e, portanto, sem vida que conhecemos. Se ele se expandisse muito lentamente, a taxa de formação de buracos negros seria muito maior, tornando o universo totalmente inóspito.

Além disso, como as estrelas queimam hidrogênio para produzir luz, ocorre fusão nuclear para formar carbono, nitrogênio e oxigênio, e todos os outros elementos que são essenciais à vida, e também ao alicerce de um planeta para hospedar tudo isso. Essas reações de fusão dependem intimamente da potência dessa força nuclear—outro número fundamental—e uma pequena alteração nesse valor significaria que essas reações não poderiam ocorrer.

Os cientistas explicam que estas e muitas outras constantes físicas—***centenas*** delas, segundo algumas estimativas—têm que ser definidas dentro de faixas muito estreitas para que esse elaborado e longuíssimo processo de formação de planetas possa reproduzir o modo certo de prover um ambiente de sustentação à vida.

Assim nos deparamos com um incrível número de maneiras pelas quais o universo poderia ter sido formado em que ele não teria suportado a formação de estrelas e planetas—e muito menos da vida complexa! De acordo com o físico Paul Davies, "existe agora amplo consenso entre físicos e cosmólogos de que o universo está, em vários aspectos, 'ajustado' para a vida" ("O Quanto o Universo É 'Bio-Amigável'?" ***International Journal of Astrobiology***, abril de 2003).

sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis" (Romanos 1:18-20, NVI).

A macroevolução e a abiogênese simplesmente são falsas, e não representam boa ciência. Até hoje nenhum fenômeno foi observado sob a lente dessas teorias, e ambas estão comprometidos pela incapacidade de explicar como a vida surgiu dentro do tempo de existência, relativamente curto, do universo.

No entanto, apesar da total falta de evidências—e até mesmo evidências em contrário—muitos abraçaram essas teorias não comprovadas e matematicamente impossíveis da abiogênese e da macroevolução, dando assim um enorme salto de fé e ignorando o fato de que elas ainda não conseguem explicar o porquê de existir *algo* em vez de *nada*. Paulo prosseguiu dizendo que como "desprezaram o conhecimento de Deus, Ele os entregou a uma disposição mental reprovável" (Romanos 1:28).

Por outro lado, o que *podemos observar* é que a vida está inextricavelmente ligada a sistemas irredutivelmente complexos. Esses sistemas não poderiam ter surgido por acaso. Eles só podem existir por meio de um projeto e esforço intencionais de uma inteligência suprema! Quando observamos o universo ao nosso redor, vemos que ele não apenas possibilita e sustenta a vida humana, mas também faz isso contra todas as probabilidades de circunstâncias aleatórias! (Ver "O Universo: Berço da Vida", começando na página 4.)

Supor que isso aconteceu por acaso é uma tolice. Isso é obra de um "arquiteto" (Provérbios 8:30, ACF), um Criador de suprema inteligência e poder. O oitavo capítulo de Provérbios descreve como Deus estabeleceu *sabiamente* a ordem criada—e não foi por acaso!

Em linguagem figurada, a qualidade da sabedoria aqui é personificada: "O Senhor me [sabedoria] possuiu no princípio de Seus caminhos antes de Suas obras mais antigas . . . Ainda Ele não tinha feito a terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo. Quando Ele preparava os céus, aí estava eu (sabedoria); quando compassava ao redor a face do abismo . . . quando compunha os fundamentos da terra" (versículos 22-31).

E observe como Deus nos transmitiu claramente muitas verdades científicas milhares de anos atrás: "Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus, e os estendeu, e formou a terra e a tudo quanto produz, que dá a respiração ao povo que nela está e o espírito, aos que andam nela" (Isaías 42:5).

Você conseguiu entender isso? Deus não apenas "criou os céus", mas "os estendeu"—o que se encaixa precisamente nas descobertas dos cientistas! E Deus não parou por aí, mas criou a Terra como um ambiente perfeito para a vida humana. Ele demonstrou em Sua obra o que provou o princípio da biogênese de Louis Pasteur sobre o mundo físico—que a vida somente pode vir da vida. Na descrição de Deus sobre esse processo, vemos que a vida do homem não veio simplesmente do pó—do qual o homem foi formado—mas diretamente de Deus, através de Seu sopro (Gênesis 2:7).

Quanto ao próprio Deus, a Bíblia revela que Ele, diferentemente do universo, não tem começo e, portanto, não foi criado por alguma coisa ou alguém. Ele simplesmente existe e sempre existiu, assim como outrora os cientistas ensinaram sobre o universo. Em relação a Sua vida, João 5:26 nos diz que "o Pai tem a vida em Si mesmo". Assim como a existência de Deus transcende a do universo físico, originado por Ele, também a essência de Sua vida transcende a de todas as outras vidas e é a fonte de toda a vida ao nosso redor!

O Deus da Bíblia projetou tudo o que o homem pode observar, ou seja, o que é visto a olho nu, pelo telescópio ou pelo microscópio. Somos todos, como Paulo disse em Romanos 1:20, "indesculpáveis", e a única maneira pela qual alguém pode negar a Deus é, obstinadamente, por escolha própria. Ao exercer nossa capacidade de observação e pensamento racionais, que Deus nos deu, podemos constatar a verdade da existência, do poder, da sabedoria e da glória de Deus! ***BN***

O Multiverso: Uma tentativa Desesperada de Negar a Deus

Para aqueles que ainda desejam negar o papel de um Criador quando confrontados com realidades descritas neste artigo, a ideia do "multiverso" tornou-se uma explicação benquista.

Uma vez que a ideia de vida decorrente da matéria inanimada e a evolução de toda a extraordinária variedade de vida a partir de um ancestral comum são matematicamente impossíveis, surgiu recentemente a ideia de que vivemos em um dos infinitos universos ligeiramente diferentes e que, na verdade, novos universos estão surgindo o tempo todo, de modo que qualquer coisa ***pode*** acontecer.

Essa ideia não apenas prover espaço para universos alternativos com físicas diferentes, mas também para universos alternativos com a mesma física, mas onde os eventos ocorrem de maneira ligeiramente diferente—por exemplo, um universo onde você tem outro tipo de emprego e estilo de vida. Desse modo, as probabilidades matemáticas que refutam o desenvolvimento aleatório de um universo vivificante, a abiogênese e a macroevolução, deixam de ser importante, porque haveria infinitas chances de isso acontecer!

Vamos deixar claro que isso não é uma teoria científica, mas um sonho filosófico! Não há como fazer experiências ou como testar isso, o que, ironicamente, é a mesma afirmação que muitos fazem contra Deus!

Quando a capacidade de observar não está presente, nos afastamos do campo da ciência, e é justamente aí que se encontra o multiverso—ele é meramente uma ideia intelectual sem nenhuma evidência observacional. Seu único apelo é tornar um pouco mais fácil fingir que a existência de Deus não é necessária. Além disso, o multiverso não consegue sequer abordar a questão fundamental do motivo da existência de um universo, e muito menos de um número infinito deles, portanto, isso não soluciona o problema do "algo do nada".

O professor de física, Brian Keating, da Universidade da Califórnia, em San Diego, resumiu isso muito bem: "Os mesmos cientistas que rejeitam a existência de Deus devido à falta de provas depositam suas esperanças em uma teoria muito abrangente e vaga que nunca pode ser refutada. . . Aqueles que creem que Deus criou o universo são suficientemente intelectuais e honestos para admitir que fazem isso baseados na fé" ("Qual é o Maior Salto de Fé: Deus ou o Multiverso?", site prageru.com, 23 de abril de 2018). No entanto, eu discordo deste último ponto, pois, sem dúvida, nossa capacidade humana de observação e racionalidade nos leva diretamente a uma crença coerente no Deus Criador!



A Corrida Pela IMORTALIDADE

As pessoas querem viver para sempre. Muitos cientistas dizem que a imortalidade artificial logo poderá ser possível—mas isso a um grande custo para todos. Será que você está pronto para isso? **por Victor Kubik**

As notícias sobre o prolongamento da vida humana por meios artificiais, possivelmente por séculos, parecem boas. A aceleração dessas tendências por meio de dispositivos médicos, da nanotecnologia, da impressão em 3D e da biotecnologia estão convergindo para alcançar, potencialmente, o que antes era impossível—*a imortalidade pela engenharia humana*.

Nós não estamos falando sobre a vida imortal aprisionada em um corpo velho e derruído pela dolorosa artrite, pela debilitante degeneração espinhal e pelo desvanecimento da capacidade mental. O recente foco da ciência tem como objetivo direto a imortalidade juvenil—ser jovem *para sempre*!

Mas qual será o custo dessa busca? Existe realmente um caminho para a imortalidade? O que esperar do futuro quanto a isso?

Passos rumo à eterna jovialidade

Algumas medidas contra o envelhecimento já existem, enquanto outras estão sendo desenvolvidas. Avanços de tirar o fôlego possibilitam o conserto e a substituição de certas articulações, estendendo o tempo de vida. Atualmente, os transplantes de rins, pulmões, fígados e até corações são muito comum.

No entanto, as expectativas incluem a capacidade de um dia "criar" órgãos funcionais por meio da impressão 3D. Supostamente, os avanços da neurociência estão preparando o caminho para que computadores e cérebros humanos se comuniquem diretamente e evitem distúrbios cognitivos relacionados à idade, como a demência. Parece que estamos à beira de grandes mudanças (ver "A Quarta Revolução Industrial: Um Grande Salto Para Onde?" Na página 16).

Em 2017, Elon Musk, o megaempresário da SpaceX e da Tesla, apoiou um novo empreendimento sobre a interface cérebro-computador, conhecido como Neuralink. Enquanto os implantes de chips em pessoas estão se tornando mais comuns—empresas da Suécia e dos Estados Unidos já estão usando essa tecnologia em seus funcionários—atualmente, uma interface direta entre o cérebro e o computador está na fase inicial de desenvolvimento. (Embora interessado em interfaces mente-computador, Musk não é fã da Inteligência Artificial).

Recentemente, o *MIT Tech Review* descreveu um serviço de preservação cerebral que estava sendo explorado por uma startup (empresa iniciante) chamada Nectome. Os envolvidos estão "comprometidos com o objetivo de arquivar sua mente". O único problema é que o método para fazer isso, segundo a empresa, é "100% fatal". Você tem que morrer primeiro (Antonio Regalado, 13 de março de 2018).

Mas isso suscita mais uma pergunta: Será que as pessoas vão poder colocar seus conhecimentos, personalidades e todo seu ser em uma "nuvem digital", vivendo assim para sempre?

E quanto ao desgaste do corpo? Bastará imprimir um novo, em boa forma e saudável, e fazer o download do backup digital da memória e da personalidade. E continuar repetindo esse processo.

Ainda assim, muitos ainda esperam preservar os seus próprios corpos. Em entrevista ao jornal britânico *Sunday Express*, Ray Kurzweil, diretor de engenharia do Google, disse: "Acredito que chegaremos a um ponto, por volta de 2029, quando as tecnologias médicas vão poder acrescentar mais um ano à sua expectativa de vida" (citado por Sean Martin, 20 de março de 2017). Ele acredita que, brevemente, *nanorobôs* serão construídos e programados para patrulhar o corpo humano, eliminando doenças e fazendo reparos em nível molecular.

Em 2013, o Google estabeleceu uma companhia independente de biotecnologia chamada Calico, um grupo com mais de 1,5 bilhões de dólares para investir no retardamento do envelhecimento e de doenças relacionadas à idade. Os líderes da empresa preveem entregar ao mundo um "imenso" avanço dentro de uma década.

Enquanto isso, Yuval Noah Harari, historiador, que reside em Jerusalém, e escritor de um livro best-sellers do *New York Times* faz previsões ainda mais ousadas. Ele escreve em seu controverso livro de 2017, *Homo Deus: Uma Breve História do Amanhã*: "No século vinte e um, provavelmente, os seres humanos farão esforço sério atrás da imortalidade . . . O desenvolvimento vertiginoso de campos como da engenharia genética, da medicina regenerativa e da nanotecnologia fomenta profecias cada vez mais otimistas. Alguns especialistas acreditam que os humanos vão superar a morte até o ano 2200, e outros dizem que até o ano 2100".

A força-motriz da superelite

Atualmente, o que move essa obsessão? Pense um pouco: E se você fosse multimilionário ou bilionário e um renomado e experiente empresário? Mas, justo no momento em que sente que está apenas

Shaun Venish

começando, você vê se aproximando o inevitável fim de sua vida. Esse é um sentimento terrível.

Então, sua compreensão de tecnologia, economia e inovação gerencial logo vão desaparecer. Apesar de todos os seus imensos recursos, você não pode impedir a deterioração de seu frágil corpo humano. Você está vendo seus amigos, familiares e sócios dividindo o fruto de suas inúmeras conquistas. Porém, logo você estará *morto*.

Inevitavelmente, isso vai acontecer, *a menos* que você encontre o segredo da imortalidade.

Assim, os megamilionários despejam diariamente toneladas de dinheiro, profissionais e recursos em uma corrida, quase frenética, atrás da imortalidade. O prazo final é o momento de não retorno da morte, o maior de todos os medos da humanidade.

A ascensão à divindade?

Qual é o objetivo final de tudo isso?

Harari escreve em sua obra reconhecida: "Agora almejamos *a transformação dos seres humanos em deuses* e transformar o *Homo sapiens* [do latim, "homem sábio"] em *Homo deus* [ou "homem deus"]" (grifo nosso).

Você está pronto para um raciocínio chocante? Quanto mais as pessoas "avançam" em direção à imortalidade criada pelo homem, *menos elas precisam* da crença em um Deus sobrenatural, afirma Harari. Ele afirma que agora a humanidade está se preparando para transformar "as forças incompreensíveis e incontroláveis da natureza em desafios gerenciáveis. Não precisamos orar a nenhum deus ou santo para nos resgatar disso. Sabemos muito bem o que precisa ser feito para evitar a fome, a peste e a guerra—e, geralmente, conseguimos fazer isso".

Ele afirma ainda que, como parte dessa transformação, o "grande projeto da humanidade será adquirir os poderes divinos de criação e destruição".

Essa arrogância absurda tem alguma justificativa? Sem dúvida, é uma blasfêmia idólatra supor que podemos obter os poderes que pertencem apenas a Deus.

Outras pessoas no reino da alta tecnologia, como Elon Musk, desejam fervorosamente exportar esses "homens-deuses" exclusivos para além do planeta Terra e, eventualmente, estabelecê-los em Marte ou ainda mais longe no espaço profundo. (ver "A Imortalidade Através de Viagem Espacial?" Na página 17).

O começo de uma *Joint Venture* para tomar o lugar de Deus

Aqui está um ponto crítico: Geralmente, as pessoas obcecadas com a imortalidade criada pelo homem desprezam os antigos escritos da Bíblia, descartando, tragicamente, a verdade crítica que realmente levaria à prosperidade e paz. Sem essa verdade, haverá consequências terríveis e muitas delas pela própria mão do homem.

A Bíblia é clara quando diz que esta *não* é a primeira vez que a humanidade, de forma coesa, se prepara para envolver-se em coisas que parecem que vão dar-lhe poderes divinos.

Há cerca de quatro mil anos, estavam se formando a criatividade mental e física coletiva e os poderes inovadores da humanidade. As pessoas se uniram em prol de conquistas tecnológicas. Esses líderes inovadores se gabavam: "Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus" (Gênesis 11:4, NVI).

O verdadeiro Deus—Deus Pai e o Verbo, que mais tarde se tornaria Jesus Cristo—observou essa empreitada e declarou: "Eles são um só povo e falam uma só língua, e começaram a construir isso. *Em breve nada poderá impedir o que planejam fazer*" (versículo 6, NVI).



"Aqueles que adquirirem as habilidades e os algoritmos proprietários para redesenhar cérebros, corpos e mentes. . .se tornarão deuses".

Uma vez que estabelecida aquela cidade, quanto tempo levaria para se tornar como a antiga Alexandria, que tinha uma incrível biblioteca, e transformar o mundo? Ou até mesmo, em pouco tempo, um vale do Silício do Oriente Médio?

Todo o potencial se encontrava ali. Assim como aconteceria milhares de anos depois na primeira Revolução Industrial, uma aceleração da tecnologia poderia levar a humanidade de uma época agrícola dependente de animais a uma época de exploração espacial e nuclear em pouco mais de cem anos.

Mas no plano de Deus para a humanidade, aquele não era o momento de isso acontecer. Ele queria um total de seis mil anos para que a humanidade aprendesse as duras lições de todas as formas de governos e soluções humanas em contraste com o caminho de Deus, que está divinamente revelado na Bíblia.

Então, Deus interveio, impedindo a interação e colaboração humana naquele empreendimento *insensível*. Deus disse: "Desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro" (versículo 7). O resultado? Aquele esforço combinado de tecnologia e inovação entrou em colapso. Os povos, outrora unidos, migraram para longe e "cessaram de edificar a cidade" (versículo 8).

Mas hoje, neste último estágio de elaboração do incrível plano de Deus para a humanidade, Ele decidiu permitir que o mundo experimentasse todo o impacto da loucura humana.

A felicidade eterna ou um futuro sombrio?

Como seria o futuro do *Homo deus*? Uma resenha daquele livro do *New York Times* dizia o seguinte: "A resposta curta e assustadora: um futuro que se parece com [o seriado] *Westworld* [um mundo fictício e distópico de androides], ao invés da Disney World. Uma pequena república separatista de super-humanos e elites tecnológicas acabará por se separar do resto da humanidade. Aqueles que adquirirem as habilidades e os algoritmos proprietários para redesenhar cérebros, corpos e mentes—os principais produtos do século 21, segundo Harari—se tornarão deuses; e os que não tiverem isso serão, economicamente, inúteis e morrerão" (Jennifer Senior, 15 de fevereiro de 2017).

Apesar de grandes personalidades como o ex-presidente Barack Obama e Bill Gates, fundador da Microsoft, achar de extrema importância o *Homo deus*, a resenhista termina com este aviso: "Se qualquer parte do futuro que Harari descreve for verdadeira, tudo o que posso dizer é: *Resistam*".

monsitj/iStock/Getty Images Plus

Até mesmo Harari reconhece que a humanidade é falha, e nessa suposta eternidade as pessoas vão levar junto suas falhas de caráter e talvez até mesmo piorá-las. Assim seria o resultado de um empreendimento interplanetário, apesar de todas as boas intenções. Como certa vez o apologista cristão C.S. Lewis escreveu: "Vamos orar para que a raça humana nunca escape da Terra para não espalhar sua iniquidade em outro lugar".

Os avanços tecnológicos têm um lado sombrio. Como escreveu Peggy Noonan, colunista do *Wall Street Journal*, após o recente tiroteio na Flórida: "O que aconteceu nos últimos quarenta anos para produzir uma sociedade tão insatisfeita consigo mesma e tão propensa à violência?" Sua resposta? "Nós fomos varridos pela revolução social, tecnológica e cultural . . . os Estados Unidos estão passando por uma crise de saúde mental, especialmente entre os jovens" (15 de fevereiro de 2018). Quem gostaria de viver para sempre num estado mental doentio?

Além disso, há todos aqueles que ficariam de fora desse conceito. O foco da tecnoelite na imortalidade do homem é incrivelmente caro e totalmente exclusivo. E não seria para a "escória da sociedade". A "vida imortal" do homem artificial e tecnológico (se essa ideia teórica pudesse se tornar realidade) seria limitada por barreiras físicas. E seria uma "vida eterna" imperfeita, que deixaria para trás os entes queridos.

Em contrapartida, Deus tem um grande plano para o futuro da humanidade que inclui oferecer a vida imortal como um *presente gratuito para todos*.

O futuro que Deus deseja para Seus filhos

Quando as pessoas se comprometem com uma vida transformada, que se concentra na transformação espiritual, aceitando e exibindo o fruto do Espírito de Deus (Gálatas 5:22-23), então elas se tornam, como declara 1 João 3:1, verdadeiros filhos de Deus! E se, ainda nesta vida, somos filhos de Deus, o que seremos quando nascermos de novo na eterna família de Deus?

Mais uma vez, o que o *Homo deus* pretende alcançar, de forma míope e exclusivista, é uma *blasfêmia idólatra*. Creem que podemos nos tornar divinos. Além do mais, Deus realmente pretende que sejamos alçados à vida eterna e divina—mas apenas como Seu dom para nós e sob Seus termos. Esse é o tema singular da Bíblia e o propósito revelado no evangelho de Jesus Cristo.

Deus criou os seres humanos à Sua própria imagem e semelhança —segundo a Sua natureza, para ser como Ele (Gênesis 1:26-27). Mais tarde, Jesus citou Salmo 82:6 ao afirmar: "Não está escrito na vossa lei: Eu disse: *sois deuses*?" (João 10:34), e esse salmo ainda nos chama de "filhos do Altíssimo"—as crianças são como seus pais em relação ao que são ou se tornarão.

Retornando a 1 João 3, atente para esta poderosa verdade: "Amados, agora somos filhos de Deus, e . . . sabemos que, quando Ele [Jesus Cristo] se manifestar, *seremos semelhantes a Ele*" (versículo 2).

Será que conseguimos entender o que isso significa? O apóstolo Paulo esclarece: "Também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo [humano] abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso" (Filipenses 3:20-21). Este corpo glorificado é descrito em Apocalipse 1:13-17, onde mostra Jesus ressuscitado com a cabeça e o cabelo "brancos como lã branca, como a neve, e os olhos, como chama de fogo . . . e a Sua voz, como a voz de muitas águas".

Talvez o melhor desses atributos seja o fato de que a vida imortal de Deus inclua o inigualável dom do amor divino—diferentemente das tecnoelites gananciosas e temerosas da morte que buscam ansiosamente uma suposta imortalidade artificial. Deus é amor (1 João 4:8, 16) e Seu maravilhoso amor transbordará *pleno e completamente* em Seu eterno reino vindouro!

Agora, podemos começar a compreender um pouquinho da plenitude dessa futura vida espiritual transcendente (1 Coríntios 2:9).

Considere este fato crítico: O desenvolvimento desse *Homo deus* permite apenas que os super-ricos e as tecnoelites atinjam alguma forma de imortalidade física. Bilhões de pessoas serão deixadas de fora disso. Este cenário idealizado pelo homem é totalmente exclusivo. Ele exclui as pessoas comuns. Isso representa uma surpreendente barreira divisória entre "os que têm e os que não têm". Além disso, dificilmente as famílias e os amigos—provavelmente, nunca—seriam reunidos.

Em contraste, Deus planeja trazer "*muitos* filhos à glória" (Hebreus 2:10). Deus é totalmente inclusivo, e deseja que todos alcancem a salvação (1 Timóteo 2:4-5). E isso também inclui *todos* os que já viveram!

O maior medo do ser humano é a morte. Por milênios, as pessoas têm imaginado o que acontece após o último suspiro. Tragicamente, aqueles que rejeitam a Bíblia também rejeitam o conhecimento reconfortante e inspirador de que Jesus, que veio nos ensinar a seguir a Deus, *já conquistou* a morte! Como Paulo escreveu: "Nosso Salvador Jesus Cristo . . . *aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a incorrupção, pelo evangelho*" (2 Timóteo 1:10).

O verdadeiro caminho para a imortalidade

Existe um caminho definido para alcançarmos a imortalidade. Embora o verdadeiro dom da imortalidade somente possa vir de Deus e não pode ser "adquirido", Ele espera que aqueles que podem receber a vida eterna dEle aceitem e adotem Seu caminho de vida—o caminho definitivo da paz, da prosperidade e das bênçãos.

Aqueles que se comprometem com o caminho de vida de Deus têm seus nomes escritos em Seu Livro da Vida (Apocalipse 20:12). Se seu nome estiver escrito nesse livro e você não se afastar de Deus, então você não tem nada a temer. Pois, sua imortalidade—vida eterna pujante e vibrante—no vindouro Reino de Deus está garantida.

Não se deixe enganar por aqueles que—embora bem-intencionados—perseguem uma "imortalidade" imperfeita e exclusivista feita pelo homem. Em vez disso, busque a verdadeira imortalidade, um incrível dom de Deus, onde ela realmente está, pois, Daniel 7:18 diz que aqueles que permanecerem fiéis a Deus até ao fim "receberão o reino e possuirão o reino para todo o sempre e de eternidade em eternidade". ***BN***



PARA SABER MAIS

A maravilhosa verdade do que podemos nos tornar foi tratada apenas superficialmente neste artigo. Você precisa saber mais. Não deixe de solicitar e ler nosso guia de estudo bíblico gratuito "**Por que Você Nasceu?**", pois ele vai te mostrar o que o próprio Deus tem reservado para você!

http://portugues.ucg.org/estudos

A Quarta Revolução Industrial: **Um Grande Salto Para Onde?**

Hoje estamos no começo do que é comumente chamado de Quarta Revolução Industrial, um aguardado período de rápidas mudanças. Independente de nosso desejo, a atual mudança generalizada confunde as linhas entre as esferas física, digital e biológica. Mudanças consistentes e de vanguarda em inteligência artificial, biotecnologia, nanotecnologia, robótica, Internet das coisas, impressão 3D, ciência de materiais, armazenamento de energia e computação quântica.

Backup e transferência cerebral

Os avanços em direção à "imortalidade" criada pelo homem supostamente dependem de um avanço irrealizado—o ***uploading*** e o armazenamento do conhecimento humano, da memória e da personalidade em um dispositivo externo de armazenamento do tipo "nuvem". Estamos próximos ou longe disso?

Não muito longe, se podemos acreditar no neurocientista Kenneth Hayworth da Universidade de Harvard. Alguns anos atrás, Hayworth, que fundou um novo campo de mapeamento neural do cérebro chamado "conectomics", disse em uma entrevista ao jornal ***The Chronicle of Higher Education***: "A raça humana está na reta final do ***uploading*** da mente: Vamos conservar um cérebro fracionando-o, simulando-o em um computador, e conectando-o a um corpo robótico" (citado por Evan Goldstein, "A Estranha Neurociência da Imortalidade", 16 de julho de 2012).

Hayworth quer que seu próprio cérebro seja o primeiro—depois de plastinado e envolto em resina, acredita-se que ele será revivido em algum momento no século 22, após grandes avanços tecnológicos.

Engenharia genética

Outros avanços estão ocorrendo na engenharia genética e ***splicing*** de genes (remoção de fragmentos de um RNA recém-sintetizado). No papel, a engenharia genética é muito promissora, inclusive a erradicação virtual de doenças e defeitos congênitos. Na prática, existem vários cenários de pesadelo, incluindo vírus mutantes descontrolados. Até agora uma pessoa já morreu em um ensaio clínico de terapia gênica.

Historiadores, como Yuval Noah Harari, autor de ***Homo Deus: Uma Breve História do Amanhã*** têm previsto (e até defendido) que futuras mães vão escolher fertilizar vários óvulos para testá-los. Então, o melhor lote será reinserido na mãe para uma gravidez plena. Os ovos fertilizados remanescentes, mas com falhas genéticas, antes de ser descartados, poderão passar por "reparos" genéticos.

Criação de órgãos humanos em impressoras 3D

A Quarta Revolução Industrial apresenta a impressão 3D complexa de praticamente qualquer dispositivo ou componente. A impressão 3D é um nome comum para manufatura aditiva, que envolve material sendo unido ou solidificado por computador para formar objetos tridimensionais. Essa técnica, agora amplamente difundido, é particularmente útil na prototipagem rápida de novas invenções. Ela foi introduzida na cirurgia ortopédica para melhor adequar os implantes de articulação, coluna e ossos.

Hoje, alguns profissionais médicos promovem a impressão 3D de órgãos humanos como uma futura alternativa viável aos órgãos "desenvolvidos" em laboratório. Muitos cientistas acreditam que essa produção artificial chamada de "bioimpressão" é uma grande promessa.

Segundo um relatório da CNN, a futura bioimpressão poderia seguir esse caminho: primeiro, os profissionais médicos colhem células humanas (células-tronco) e induzem sua multiplicação. Então, o material biológico é inserido em uma impressora 3D especial, que reconhece e organiza os tipos de células, esculpindo a mistura em um órgão replicado ou em parte de um órgão. Depois disso, a "parte" 3D completa é transplantada para um hospedeiro humano para reparar ou melhorar sua função humana. Empresas como a ***Organovo***, com sede na Califórnia, já estão pesquisando e criando tecidos produzidos artificialmente (Brandon Griggs, "A Próxima Fronteira da Impressão em 3D: Órgãos Humanos", 5 de abril de 2014).

A disponibilidade de ampliar a difusão de órgãos tridimensionais, aliada aos avanços na engenharia genética, um dia poderia levar à produção química de genomas humanos totalmente novos. Aqui, o objetivo final poderia ser criar seres humanos sem o envolvimento de pais humanos. Um bioengenheiro observou que, embora muitíssimo controverso, seria possível sequenciar e sintetizar genomas humanos de pessoas famosas como Einstein.

Assuntos espirituais

A Bíblia diz algo sobre essas descobertas quase milagrosas? Tragicamente, muitos acadêmicos e cientistas seculares rejeitam o importantíssimo conhecimento bíblico. A Bíblia mostra que existe um "espírito no homem" (Jó 32:8; 1 Coríntios 2:11), criado e mantido de forma divina. Esse espírito humano permite que o cérebro humano tenha autoconsciência, intelecto, criatividade, personalidade e índole. Este componente espiritual, ou seja, imaterial, da mente humana não pode ser retido ou replicado por meios físicos.

A Quarta Revolução Industrial contém alguns prognósticos muito sombrios para a humanidade. Como Jack Ma, presidente-executivo da Alibaba, a poderosa empresa chinesa do comércio eletrônico, alertou: "Nos próximos trinta anos, o mundo verá muito mais dor que felicidade" (artigo no site da revista Exame, 24 de abril de 2017).

A Bíblia explica por que as pessoas vão sofrer essa dor, e também mostra, de maneira convincente, o caminho para a verdadeira felicidade e o verdadeiro propósito para a humanidade. Nosso guia de estudo bíblico gratuito ***Por que você nasceu?*** explica em detalhes o que a Bíblia tem a dizer sobre a verdadeira imortalidade e o futuro da humanidade. Solicite ou baixe sua cópia hoje mesmo!

Inteligência Artificial: "Mais perigosa que armas nucleares"

Em busca da imortalidade e de outras conquistas de grande impacto, muitos cientistas e pesquisadores apoiam o rápido desenvolvimento da Inteligência Artificial. A Inteligência Artificial (IA) parece ser muito promissora. No passado, os computadores operavam mais no sistema binário—on/off, sim/não. A Inteligência Artificial surge quando os computadores executam tarefas que envolvem nuances de percepção, de padrões e tom da fala humana, de reconhecimento ótico e de inferência.

Mas isso é uma coisa boa, certo? Não de acordo com os titãs da indústria, como Elon Musk, fundador de empresas bilionárias como Tesla, PayPal e SpaceX. Na conferência '***South by Southwest***' (SXSW) de 2018, ele advertiu publicamente: "Anotem minhas palavras: A In-

teligência Artificial é muito mais perigosa do que armas nucleares" (11 de março).

Em um recente documentário, Musk foi ainda mais longe. Ele acredita que a IA tem potencial para criar uma "superinteligência digital semelhante a deus" que, se subvertida, "poderia dominar o mundo...Assim você teria um ditador imortal do qual nunca poderemos escapar" (citado no canal CNBC da NBCUniversal, 6 de abril de 2018).

E Musk fez mais essa advertência: "Se a IA tem um objetivo e a humanidade simplesmente estiver no caminho, ela destruiria completamente a humanidade 'sem pestanejar'".

Musk fundou uma empresa chamada Neuralink, que também tem o objetivo de monitorar e direcionar o desenvolvimento da Inteligência Artificial para que ela seja uma promessa benevolente. Outros, juntamente com Musk, pedem uma rigorosa regulamentação governamental à Inteligência Artificial, particularmente no que se refere a armas.

De forma específica, a Bíblia adverte que a pior época de conflito e devastação se encontra no futuro, quando ninguém sobreviveria se Deus não interviesse (Mateus 24:21-22). O uso terrível e destrutivo da tecnologia certamente será um fator determinante.

Porém, há ***boas novas***! Deus irá intervir. Para saber mais, solicite ou baixe sua cópia gratuita de nosso guia de estudo bíblico ***Estamos Vivendo no Tempo do Fim?*** em ***revistaboanova.org***.

Abra os olhos! Não seja enganado! Saiba o que Deus tem reservado para você! ***BN***

A Imortalidade Através da Viagem Espacial?

Alguns futuristas e industriais empreendedores vêm promovendo uma missão a Marte como o primeiro passo para a preservação da raça humana. De forma efetiva, Elon Musk referiu-se à colonização de Marte como um "backup de segurança" para a civilização ("Elon Musk: Precisamos Deixar a Terra Assim Que Possível", site ***Business Insider***, 10 de outubro de 2015).

Quais são os desafios de uma missão de nove meses de ida e volta a Marte?

Muito se aprendeu sobre os obstáculos de longas viagens espaciais dos astronautas que passam muito tempo na órbita terrestre. Aqui estão alguns desses desafios detalhados pela NASA:

• ***Problemas oculares—possível cegueira***. Muitos astronautas da Estação Espacial Internacional (ISS) do sexo masculino sofrem com graves problemas de visão que começam durante o voo espacial. A NASA considera que o combate aos problemas de visão entre astronautas do sexo masculino (alguns deles são problemas permanentes) é sua "prioridade máxima" na medicina espacial para voos espaciais de longo prazo, inclusive uma missão tripulada a Marte. As questões incluem o achatamento da parte de trás do globo ocular, deformação no tecido vascular atrás da retina e fluído cérebro-espinhal em excesso ao redor do nervo ótico.

• ***Problemas no sistema imunológico***. Durante uma missão espacial prolongada, os astronautas sofrem sério enfraquecimento do sistema imunológico. As células T, um componente crítico dos glóbulos brancos, não se reproduzem adequadamente no espaço. Além disso, a pesquisa descobriu que os micróbios se adaptam ao ambiente espacial e podem se tornar mais agressivos e resistentes aos antibióticos do que na Terra.

• ***Risco de radiação cósmica***. A NASA lista o risco de radiação como sua principal preocupação para viagens interplanetárias. A menos que uma espaçonave esteja adequadamente protegida, os astronautas em viagens interplanetárias podem sofrer danos no DNA, câncer potencialmente agressivo e catarata induzida por radiação (comprometendo gravemente a visão) por exposição à radiação cósmica.

Um evento de clima solar extremo (como Ejeção de Massa Coronal [EMC]) pode ser fatal para os astronautas que viajam fora do campo magnético da Terra (que protege a superfície do planeta da radiação cósmica mortal), mesmo se a espaçonave estiver protegida. Acredita-se que existam riscos graves para a saúde neurológica na exposição à radiação cósmica, incluindo danos cerebrais.

• ***Problemas de densidade óssea e de perda muscular***. A perda óssea grave associada ao tempo no espaço, chamada osteopenia de voo espacial, começa depois que um astronauta está no espaço entre três e quatro meses, segundo a NASA. Alguns astronautas levam até quatro anos para se recuperarem dessa perda óssea após o retorno à Terra. A perda muscular confirmada ocorre entre os astronautas da ISS, o que pode ser uma séria preocupação para os astronautas que cumpram uma longa viagem a Marte.

• ***Problemas de saúde mental***. Ficar confinado em um espaço pequeno por meses pode levar a sérios conflitos interpessoais e até mesmo problemas de saúde mental. As conexões imediatas com amigos e familiares que vivem na Terra se tornariam impossíveis à medida que uma espaçonave se afasta da Terra, gerando muito estresse. A radiação cósmica pode produzir pequenas alucinações visuais e odoríficas.

• ***Problemas cardíacos***. Um ambiente de microgravidade contribui para a fibrilação atrial e outros distúrbios do ritmo cardíaco em astronautas da ISS.

• ***Doenças descompressivas e barotraumáticas***. Os astronautas que trabalham fora da ISS em trajes espaciais, geralmente, estão sujeitos a uma atmosfera de 100% de oxigênio a menos de um terço da pressão do ar no nível do mar. Isso permite mais facilidade de movimento. A doença descompressiva pode ocorrer se cuidados consideráveis não forem tomados quando os astronautas retornarem à pressurização, ao nível terrestre, na Estação Espacial Internacional.

• ***Impossibilidade de exames de Raios-X***. As tomografias diagnósticas por radiofrequência e radiografias não são permitidas na ISS. As atuais técnicas de ultrassom são as substitutas, mas as imagens devem ser transmitidas de volta à Terra para análise e recomendações médicas. Durante um longo voo espacial, os atrasos de transmissão podem ser problemáticos e até fatais.

Será que tudo isso tem algo a ver com algum tipo de impedimento divino a viagens interplanetárias por seres humanos? A humanidade superou muitos desafios no passado em relação à aviação, mergulho em águas profundas e outras barreiras aparentemente intransponíveis.

Certa vez, C.S. Lewis afirmou: "Oremos para que a raça humana jamais escape da Terra para não espalhar sua iniquidade em outros lugares". Levando em conta as atuais e sérias barreiras às viagens espaciais humanas, podemos imaginar que, provavelmente, Deus já havia cuidado disso.

Entretanto, Deus tem muito mais a oferecer à humanidade. Ele pretende que nós, em última análise, herdemos todo o universo! Para aprender mais, não deixe de ler nosso guia de estudo bíblico gratuito ***Por Que Você Nasceu?*** **http://portugues.ucg.org/estudos**

Preso Com Cristo no Gólgota

O ladrão na cruz chegou a um entendimento vital. Chegamos a conhecer a Cristo quando ficamos "presos" com Ele.

por Robin Webber

Você já ficou preso no trânsito durante o horário de pico? Você tem lugares para ir e pessoas a encontrar, mas não consegue ir a lugar nenhum! Você conhece esse sentimento. A vida diminui seu ritmo. E os minutos parecem horas.

Você já esteve preso em um elevador danificado por um curto período de tempo? Muita coisa começa a passar por sua mente. Alguma vez você já ficou "preso" em algum restaurante ao descobrir que esqueceu sua carteira no momento de pagar a conta?

Às vezes, ficamos presos em certas situações. Mas sobrevivemos a esses inconvenientes momentâneos e seguimos em frente. Todavia há algo muito mais sério que pode deixar preso de forma a mudar drástica e permanentemente a vida de alguém.

A palavra *preso*, também particípio do verbo prender, é um termo interessante. Pode significar ser apunhalado ou trespassado—físico ou emocionalmente. Também pode significar estar travado ou impedido em algum lugar ou situação, sendo incapaz de prosseguir ou mover-se livremente.

Tenha isso em mente ao prosseguirmos para o que é essencial compreender se quisermos atender ao chamado de seguir a Cristo.

A grande questão que exige resposta

A grande pergunta que Jesus fez a todos os discípulos é aparentemente simples, porém exigente: "Quem dizeis que Eu sou?" (Mateus 16:15). A humanidade em geral ignorou ou ficou presa nessa questão desde então.

Por isso, Ele buscou *sua* resposta e não a de outros—somente *sua* própria resposta! Para os seus discípulos, essa era uma pergunta que não deve ser respondida apenas uma vez, mas várias vezes na vida, à medida que crescemos na fé e na compreensão do Filho de Deus e em Seu papel vital e pessoal em todo aspecto de nossas vidas. E começamos a nos *libertar* quando compreendemos o que estava preso naquela colina fora de Jerusalém, no dia da Páscoa, há quase dois mil anos.

E é aqui nesse lugar chamado Gólgota (ou "Lugar da Caveira"—João 19:17) que nossos olhos se abrem para a terrível visão de três homens crucificados. A finalidade da crucificação não era a morte imediata, mas uma morte lenta, agonizante e horrível para qualquer um que ousasse desafiar Roma.

Preso na comunhão da morte

Então, aqui estamos presos na visão desses três homens pregados em vigas de madeira e pendurados numa cruz. Juntos, eles estão presos nessa singular comunhão da morte—iminente e pessoal.

Então, nós nos concentramos no homem que está ao meio, o alvo de insultos e zombarias das autoridades religiosas entre a multidão reunida. Aquele homem, crucificado entre dois criminosos, é Jesus de Nazaré (Lucas 23:33).

Até mesmo aqui, em Seus últimos momentos como ser humano, através do suor ensanguentado e lágrimas de dor, Jesus nos permite ouvir a conversa dos outros condenados nessa comunhão da morte. Por quê? Porque Ele vai revelar algo especial sobre Si mesmo, algo que é essencial à nossa capacidade de prestar atenção ao Seu convite para segui-Lo.

"E um dos malfeitores que estavam pendurados blasfemava dele, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós. Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação? E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez. E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino. E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje [isto é, 'esteja certo do que estou dizendo hoje'] estarás comigo no Paraíso" (versículos 39-43).

Aqui Cristo estava preso entre duas mensagens contrastantes. De um lado chegava uma mensagem de autopreservação mesclada com ceticismo e escárnio, concordando com a zombaria da multidão. E, do outro lado, palavras claras, verdadeiras e de compreensão. Que incrível contraste! Ademais, vindas de uma fonte inesperada.

Aquele homem estava sendo honesto sobre si mesmo e seu companheiro criminoso, ou seja, que mereciam essa punição pelos seus crimes. Ele foi preso praticando crimes e agora sofria suas consequências. Além disso, ele entendeu que aquele Homem ao seu lado não tinha feito nada digno de morte, além disso, ele reconheceu que, de alguma forma, Jesus ainda governaria como rei. Talvez ele tenha ouvido Jesus dizer, com dificuldade: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (versículo 34).

O justo rei de Israel não merecia esse destino. No entanto, aqui estava Ele preso entre esses dois homens. Por que tamanha inocência entre absolutamente culpados? Há setecentos anos, o Espírito de Deus guiou o profeta Isaías a escrever: "Derramou a Sua alma na morte e foi contado com os transgressores [ou fora-da-lei]" (Isaías 53:12).

O grande despertar

Algo estava acontecendo aqui! Um despertar estava ocorrendo enquanto a vida desse homem estava esvaindo-se. Ele estava preso em uma verdade singular, a de que Cristo não merecia aquilo e que havia algo além daquele momento, algo para o qual Cristo poderia convidá-lo—para Seu Reino!

Sua percepção sincera sobre esse homem com uma coroa de espinhos está ilustrada nas palavras de Dorothy Sayers no livro *O Maior Drama Já Encenado* (1938): "Ele tinha 'uma beleza diária em

Sua vida que nos tornava feios'. . ." Muitos acharam isso insuportável, continuou Sayers, e por causa disso "as autoridades acharam que a ordem estabelecida das coisas estaria mais segura sem Ele. *Então, eles acabaram com Deus em nome da paz e da tranquilidade*".

Imagine o encorajamento que esse homem com um passado nebuloso trouxe a Jesus nesse momento. Geralmente, nos concentramos em Simão Cireneu, que transportou o pesado fardo de portador da cruz de Cristo, que caminhava para a morte (Lucas 23:26). Mas aqui, neste momento, estamos presos a mais um lampejo de encorajamento humano, alguém improvável para o moribundo Filho do Homem—reafirmando o entendimento!

O que isso significa para Cristo? Acredito que *tudo*! Aqui estava uma pessoa se comunicando sucintamente com Jesus, Quem, como ser humano, não desejaria nem merecia estar ali. Essas breves observações expressam a verdade de Isaías 53:8 sobre o Messias, que sofre injustiça ao ser condenado à morte.

Aquele ladrão crucificado declarou uma grande verdade—que Jesus era inocente e que Ele ainda reinaria! E por sua vez, Jesus viu algo especial por baixo da imundície de pecados daquele homem. Ele viu um coração maleável, que poderia ser moldado em outra vida. No apagar das luzes, Ele garantiu a oportunidade de Seu chamado àquele homem. Em suma, Ele quis dizer para *segui-Lo até a morte e encontrá-Lo na vida—numa vida nova e ressuscitada em um futuro paraíso.*

A importância de conhecer a Cristo

Depois de ler esse relato, você não acha que deveria considerar investir seu tempo com Cristo no Gólgota? Por que isso é tão essencial para aceitar o convite de seguir a Jesus?

O apóstolo Paulo vê dessa maneira ao compartilhar suas mais sinceras esperanças de ser "achado nEle [Cristo]. . . para conhecê-Lo, e a virtude da Sua ressurreição, e a comunicação de Suas aflições, sendo feito conforme a Sua morte" (Filipenses 3:9-10).

Conhecê-Lo, como declarado aqui, é saber que Ele não foi arrastado para Jerusalém para ser crucificado, pois, na verdade, Ele *entrou voluntariamente em Jerusalém para ser sacrificado por você e por mim* (Mateus 16:21, João 10:17-18).

Conhecê-Lo é saber que a religiosidade sozinha não é a cura garantida que leva à salvação! (ver Mateus 7:21-23; 23:28). Basta pensar na quantidade de pessoas religiosas que, naquele dia, O menosprezavam enquanto Ele agonizava pendurado na cruz. Absolutamente não! Conhecê-Lo começa com um relacionamento pessoal com nosso Pai Celestial, por meio de Jesus Cristo, quando respondemos ao chamado do alto (João 6:44).

Conhecê-Lo é saber que para "Deus tudo é possível" (Mateus 19:26) e que nunca é tarde para reconhecer a Sua presença e pedir a Sua força para vivermos conforme Sua vontade. Nunca é tarde para iniciar essa conversa. Lembre-se de que nunca foi tarde demais para Sansão. Lembre-se desse criminoso crucificado.

Conhecê-Lo é saber que Cristo geralmente entra em nossa vida nos momentos péssimos, mais do que nos momentos bons. Afinal de contas, Ele afirmou claramente: "O Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido" (Lucas 19:10).

Conhecê-Lo, ao estar preso com Ele no Gólgota, é compreender seu próprio e correto veredicto, ou seja, basicamente, admitir como aquele criminoso anônimo: "Sou culpado—mas Ele não! Eu



Kevin Schreiber/iStock/Getty Images Plus

> Mesmo quando a vida desse homem estava diminuindo, ele estava preso a uma verdade singular—Cristo não pertencia a ele, mas ele o fez!

mereço tudo isso que está acontecendo comigo, e que tentei evitar toda a minha vida".

Conhecê-Lo é ressoar a confissão do rei Davi: "Contra Ti, contra Ti somente pequei" (Salmos 51:4). Deveras sou pecador! (Romanos 3:23; 1 João 1:8-10).

Conhecê-Lo, num sentido mais amplo, é estar preso com Cristo no Gólgota e entender de todo coração que Deus "O fez pecado por nós" (2 Coríntios 5:21).

Conhecê-Lo é saber que Ele não veio para fazer com que boas pessoas sejam ainda melhores, mas para fazer com que pessoas que estavam morrendo vivam uma verdadeira vida pela primeira vez. Até o apóstolo Pedro teve que enxergar isso em si mesmo, como todos nós devemos. Lembre-se que Pedro também teve que encarar Cristo e precisou entender exatamente o que havia feito quando o galo cantou pela terceira vez (Lucas 22:61).

Conhecê-Lo é saber que não há dinheiro suficiente no mundo que pague o Seu sacrifício ou que compre o Seu sangue. Por isso é que Deus diz: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus" (Efésios 2:8).

Conhecê-Lo é saber que Deus sempre sabe onde você está e sabe o seu nome, mesmo que ninguém mais saiba que você existe. Basta perguntar ao criminoso anônimo que compartilhou seu tempo e coração enquanto estava preso no Gólgota com Cristo.

Conhecê-Lo é saber que nosso Pai Celestial e Jesus Cristo veem as coisas como se já tivessem acontecido (ver Romanos 4:17). Naquela tarde, antes de morrer, Jesus fez uma promessa àquele homem preso no Gólgota com Ele. Jesus Cristo é Aquele mesmo que declara o fim desde o princípio e afirma enfaticamente: "Farei toda a Minha vontade" (Isaías 46:10).

Talvez seja a hora de nos libertar desse mundo frenético ao nosso redor e dessa vida agitada dentro de você e nos prender a um princípio básico, que se encontra em Salmos 46:10: "Aquietai-vos e sabei que Eu sou Deus".

E é nessa quietude, quando não temos aonde ir e ninguém a quem recorrer, que se encontra o significado de estar preso com Cristo no Gólgota! ***BN***



As Abelhas

Um Pequeno Testemunho de um Grande Deus

Grande parte da vida no planeta é sustentada pela vida e obra incrível da minúscula abelha. Sem seu ciclo de polinização, cuidadosamente sintonizado e executado, muitos tipos de plantas deixariam de existir—e até mesmo a humanidade estaria em risco.

por Robert Curry

A pequena abelha testifica a incrível obra de Deus. Em relação às oito espécies (do gênero *Apis*), das quais as mais conhecidas são as abelhas ocidentais, os observadores admiram como elas foram perfeitamente projetadas e funcionam impecavelmente na realização de seu papel crucial para a vida na Terra.

Todos os detalhes intricados da polinização tiveram que funcionar bem logo na primeira vez para que as abelhas prosperassem e para as plantas, que dependem delas para se reproduzir e frutificar. O escritor Holley Bishop observa simplesmente assim: "Plantas floridas são um pré-requisito para a abelha e vice-versa" (*Roubando As Abelhas: Uma Biografia do Mel*, 2005, p. 116).

É necessário que uma abelha esteja perfeitamente equipada para localizar e coletar néctar, porque, como escreve Bishop, para produzir um quilo de mel, com flores a 500 metros das colmeias, as abelhas percorrem uma distância igual a uma volta ao redor da Terra e visitam quase quatro milhões de flores. Por tudo isso, não é de admirar que o mel seja chamado de "ouro líquido"!

Quantificado de outra forma, nas palavras de uma apresentação de um filme clássico, pouco mais de 0,02 kg de cada favo de mel "representa mais de 32 mil km de viagem para a abelha coletar o néctar, mais de cem mil horas para abelha transformar o néctar em mel e cera e mais dezoito mil horas trabalhando para converter a cera em favo de mel—tudo de acordo com um padrão preciso" (*A Cidade das Abelhas*, Instituto de Ciências Moody, 1962).

Essa última frase descreve, habilmente, como uma abelha exploradora, depois de localizar uma fonte de néctar, pólen ou água, conduz uma sessão de instruções na colmeia, apresentando o tipo de alimento encontrado, o teor de açúcar, a distância e a direção.

Pense nisso: Transmitir com precisão todas essas informações seria um desafio para os seres humanos abençoados com voz e linguagem compartilhada. Como a abelha exploradora faz isso? Incrivelmente, isso é realizado com uma dança enérgica, um pouco semelhante a uma dança do requebrado!

A dança que sustenta a vida

Esta impressionante "linguagem" de dança das abelhas transmite uma incrível quantidade de informações importantes. Observe novamente os quatro aspectos que acabamos de mencionar. A abelha mostra que tipo de fonte encontrou, distribuindo amostras presas ao seu corpo peludo. Bishop descreve que as patas traseiras de uma abelha tem uma "arquitetura fenomenal para coletar pólen".

Em seguida, a dança de uma abelha informa a colmeia sobre o teor do açúcar descoberto. As outras abelhas julgam isso pela intensidade do movimento da abelha exploradora.

Em seguida, a colmeia aprende sobre a distância até a fonte. Quando a fonte de alimento se encontra a pequenas distâncias da colmeia é executada a dança em círculo e quando a fonte se encontra a grandes distâncias é executada a dança do requebrado, e a distâncias intermediárias é executada a dança em foice. Sentindo movimentos com suas antenas, as abelhas observam o tempo que a abelha exploradora gasta sacudindo seu corpo e o número de pulsos de som emitidos em cada zumbido.

A dança das abelhas também compartilha a direção da descoberta. Se a dançarina se inclina para cima, isso significa que outras abelhas devem voar em direção ao sol. Se a dança é para baixo, isso significa longe do sol. O ângulo da dança em relação ao eixo vertical significa que as abelhas precisam voar muitos graus à esquerda ou à direita do sol.

Deus projetou tão perfeitamente a abelha que incluiu até mesmo uma "bússola" interna em sua fisiologia. Uma abelha é munida de uma bússola de luz polarizada embutida em seu olho complexo!

Imagine a primeira abelha há muito "projetada" para essa intrincada dança como forma de satisfazer a necessidade de vida ou morte de acordo com toda essa informação crítica. Sabemos que para alguns de nós é difícil imitar certos passos de uma dança simples, então qual seria a probabilidade de as abelhas aprenderem esses movimentos essenciais de outra abelha?

Um projeto perfeito

Felizmente, através desse projeto, as abelhas interpretam esses movimentos corretamente. Os cientistas do Instituto Moody marcaram abelhas específicas, observando as dançarinas, para verificar se eram as mesmas que apareciam na fonte de alimento. Outros grupos

► (continua na página 24)

antagain/iStock/Getty Images Plus



Como Viver na Babilônia

Como os cristãos devem viver na Babilônia desta sociedade moderna e não serem corrompidos por ela—estar no mundo e não ser do mundo? O exemplo de Daniel e seus amigos na antiga Babilônia nos mostra o caminho.

por Peter Eddington

Como cristão você deveria ser relevante para a cultura ao seu redor? A mensagem do evangelho da Bíblia é relevante para a sociedade? Você deveria ser relevante? Você é relevante?

A cultura muda com muita rapidez. O que somos capazes de fazer em nossa era da Internet moderna e conectada surpreenderia até as gerações recentes—sem mencionar o quão estranho seria para os personagens bíblicos. Mas, enquanto mudam os métodos de comunicação, a mensagem a ser transmitida nunca muda.

A mensagem de Deus, Sua Palavra, é sempre relevante—basta apenas que as pessoas realmente a entendam. Em nosso mundo moderno, o deus desta era, Satanás, o diabo, cegou a humanidade para a relevância da mensagem do evangelho (2 Coríntios 4:4; Apocalipse 12:9).

Um exemplo da relevância cultural da Bíblia é o aplicativo YouVersion para smartphones e tablets. Este aplicativo foi criado pela Life.Church com um único propósito—usar a tecnologia para aproximar as pessoas da Palavra de Deus. O aplicativo da Bíblia YouVersion contém 1.492 versões da Bíblia, em 1.074 idiomas, e com Bíblias em áudio de versões populares. Esta é uma forma de ser culturalmente relevante ao incentivar as pessoas com a mensagem bíblica "seja lá onde estejam", pois funciona em seus dispositivos móveis.

Então, a Life.Church criou algo muito relevante culturalmente e que impulsionou a leitura da Bíblia ao disponibilizá-la a todos. O que você está fazendo para ser relevante?

Daniel estava *na* Babilônia, mas não *com* a Babilônia

Alguém que se tornou muito relevante com sua fé em meio a sua sociedade foi o profeta bíblico Daniel. A maneira como ele viveu sua vida e apresentou o caminho para Deus foi inovador em seu tempo. Ele era um *piedoso cidadão da Babilônia*. Você é um *cidadão piedoso na Babilônia de hoje*? Daniel confrontou a cultura de sua época e mostrou a relevância do caminho de Deus.

Além de ser profeta, seu livro contém as mais abrangentes e expressivas profecias do Antigo Testamento, Daniel também foi um funcionário graduado e consultor do governo. Sendo um dos homens mais cultos da época do Antigo Testamento, ele foi muito bem treinado para exercer seu importante papel no governo, na história, na ciência e na literatura.

Então, podemos perguntar-nos: Como era viver na Babilônia daquela época? Que tipo de desafios culturais o povo de Deus teve que enfrentar? Ou talvez devêssemos perguntar: Como é para o povo de Deus viver nesses países pecaminosos e decadentes deste mundo?

A Babilônia, ou Babel, lugar da famosa torre de Babel e ponto de partida do primeiro império após o Dilúvio (Gênesis 10:8-10; 11:1-9), era um modelo de civilização que se opunha a Deus. De muitas maneiras, todos os países são um tipo de seguimento desse antigo caminho babilônico! Qual o bem que Daniel proporcionou àquela sociedade em que vivia? O que podemos trazer de bom para a sociedade em que vivemos? Como podemos garantir que a mensagem bíblica seja relevante para aqueles com quem interagimos diariamente?

Afinal, embora tenhamos que viver na Babilônia deste mundo, nós não devemos fazer parte dela. A exigência de sair da Babilônia significa abandonar seus caminhos (ver João 17:14-18, Apocalipse 18: 4-5).

Viver na Babilônia sem assimilá-la

Os versículos de abertura do livro de Daniel trazem um cenário histórico, que inclui o primeiro cerco babilônico a Jerusalém, em 605

Wikipedia

a.C., a imposição de tributo pelo rei da Babilônia, Nabucodonosor, a essa nova parte de seu império e o treinamento de alguns homens judeus para servirem em sua corte.

Entre estes estavam Daniel e seus três amigos, Hananias, Misael e Azarias, todos receberam nomes babilônicos—Daniel como Beltessazar e seus três amigos como Sadraque, Mesaque e Abednego (Daniel 1:1-7).

Essa tomada de Judá e a primeira deportação de judeus para a Babilônia fazia parte do cumprimento das muitas advertências dos profetas bíblicos sobre o futuro desastre de Israel e Judá por causa de seus pecados contra Deus. Por muitas vezes, a nação havia abandonado a lei e ignorado a aliança de Deus—inclusive o dia de sábado—e incorreu em idolatria (Ezequiel 20:12-13, 16-24).

> A Babilônia é um exemplo de civilização em oposição a Deus. Em vários aspectos, todos os países continuam seguindo esse antigo caminho babilônico.

O povo de Israel (ao norte de Judá) tinha sido invadido e deportado pelos assírios um século antes, e agora Judá, o reino do sul, foi conquistado pelos babilônios. Como consequência de seus pecados, o povo de Judá também sendo levados cativos—agora e, depois, em maior número em mais duas invasões nos próximos dezoito anos—para a Babilônia, que era um centro de idolatria e uma das cidades mais devassas do mundo antigo.

Como Daniel e seus amigos viviam nessa sociedade? Reflita também nisto: Como vivemos na Babilônia hoje? Assim como os babilônios? Ou mantendo a distinção como servos fiéis de Deus?

Imagine se você fosse arrastado de sua casa para servir a um ditador estrangeiro. Talvez você recebesse um novo nome para que ele mostrasse seu poder sobre você, assim como foi com Daniel e seus amigos. Talvez você fosse colocado em situações comprometedoras que desafiariam sua fé. Que exemplo você daria? Como você se identificaria? Você aceitaria o "manjar do rei", como mostrado no relato do primeiro capítulo de Daniel?

Veja que "Daniel assentou no seu coração *não se contaminar com a porção do manjar do rei*, nem com o vinho que ele bebia; portanto, pediu ao chefe dos eunucos que lhe concedesse não se contaminar" (versículo 8, grifo nosso). Com a ajuda de Deus, Daniel e seus três amigos passaram por essa situação e dificuldades ainda piores sem ceder.

Daniel, mais tarde, predisse que o povo judeu passaria por provas muito mais severas do que durante esses quatrocentos anos sob o domínio grego-sírio (ver Daniel 11:28-32). Alguns livros apócrifos contêm os detalhes históricos do que aconteceu, um deles afirma: "Muitos israelitas, porém, permaneceram firmes, e não havia quem os fizesse comer coisa nenhuma que fosse impura. Preferiam morrer a se contaminar com esses alimentos e profanar a santa Aliança. *E muitos morreram*" (1 Macabeus 1:62-63).

O fato de não transgredir a lei de Deus na Babilônia ou nos reinos posteriores era um assunto sério! Você poderia *ser morto*. A intensa devoção de Daniel à lei bíblica vinha de uma profunda devoção a Deus. A identidade de Daniel veio do seu Deus, não da Babilônia. E sua identidade vem de seu relacionamento com Deus ou do mundo em que você vive?

Contribuir para a sociedade e ser um bom cidadão

Há alguns pontos elementares que podemos aprender da vida de Daniel e de seus companheiros na Babilônia. Observe, por exemplo: "Ora, a estes quatro jovens Deus deu o *conhecimento* e a *inteligência* em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos" (Daniel 1:17).

Daniel e seus três amigos compreendiam a língua e a literatura dos caldeus (Daniel 1:4) e eram capazes de julgar sabiamente entre o que era verdadeiro e o que era falso. E eles fizeram tudo isso enquanto viviam dentro da sociedade babilônica!

Isso demonstra que a educação além da Bíblia pode ser boa—desde que *não substitua* a verdade bíblica. Daniel tinha proficiência na cultura e na literatura da Babilônia. Vemos que Deus não deseja que nos fechemos ao mundo e vivamos em uma comunidade isolada ou mosteiro (comparar 1 Coríntios 5:9-12). Mais uma vez, devemos viver no mundo, mas não *ser parte dele*. Nós vivemos *na* Babilônia, mas não nos conformamos com ela.

E aqui está outro ponto. Jeremias instruiu aos judeus no exílio babilônico a viver e trabalhar para o bem da sociedade pagã em que estavam envoltos—mas sem comprometer o caminho de Deus. A burocracia babilônica era hostil ao Deus de Daniel e seus compatriotas. Mas se eles trabalhassem arduamente e dessem um exemplo fidedigno, poderiam interagir e comunicar-se de forma positiva com os líderes mais graduados do império.

O profeta Jeremias viveu na mesma época que Daniel, embora Jeremias fosse cerca de 20 anos mais velho. Jeremias escreveu o seguinte sobre Jerusalém para Daniel e para os outros cativos na Babilônia:

"E estas são as palavras da carta que Jeremias, o profeta, enviou, de Jerusalém, ao resto dos anciãos do cativeiro, como também aos sacerdotes, e aos profetas, e a todo o povo que Nabucodonosor havia transportado de Jerusalém para a Babilônia . . .".

"Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os que foram transportados, que eu fiz transportar de Jerusalém para a Babilônia: Edificai casas e habitai-as; plantai jardins e comei o seu fruto. Tomai mulheres e gerai filhos e filhas; tomai mulheres para vossos filhos e dai vossas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas; multiplicai-vos ali e não vos diminuais".

"Procurai a paz da cidade para onde vos fiz transportar; e orai por ela ao Senhor, porque, na sua paz, vós tereis paz . . . Não vos enganem os vossos profetas que estão no meio de vós, nem os vossos adivinhos, nem deis ouvidos aos vossos sonhos que sonhais" (Jeremias 29:1, 4-8).

Como vivemos na Babilônia? Jeremias diz que devemos ser bons cidadãos! Constituir família. Cultivar árvores frutíferas e vegetais. Construir casas. Nunca transgredir a lei. Contribuir para a sua paz. Não seguir os falsos profetas, que nos afastam para longe das instruções de Deus.

Então, nós realmente vivemos os princípios divinos, que são uma bênção para a cidade em que moramos, quando vamos ao trabalho ou à escola? Você vive como Daniel e seus amigos?

A Bíblia nos dá exemplos concretos e morais e também instruções de como viver na Babilônia—mostrando como se faz para

Hoje algumas pessoas afirmam seguir a Deus, mas, na verdade, elas vivem uma vida de acomodação cultural. Devemos, ao contrário disso, defender e viver de acordo com a verdade de Deus.

viver fielmente em um mundo hostil às nossas crenças. Seja um contribuinte pacífico para a sociedade. Cultive jardins, constitua famílias, trabalhe duro!

Cristãos irrelevantes?

Hoje algumas pessoas afirmam que seguem a Deus, mas, na realidade, elas vivem uma vida de acomodação cultural. E, quando tentam ser relevantes a sua maneira, tornam-se *irrelevantes* para representar a Deus. Em vez disso, nós devemos defender e viver de acordo com a verdade, mesmo quando isso seja muito difícil.

Precisamos seguir o exemplo corajoso de Daniel. Em vez de deixar nossos amigos, a mídia e qualquer recente crise determinarem nossa perspectiva, nós precisamos deixar que as Escrituras e o Espírito de Deus sejam esse fator determinante.

Além disso, Daniel desejava de todo o coração o melhor para seus captores. Ele se entregou a eles para servi-los com humilde, além de preocupar-se sinceramente pelo bem-estar deles. No entanto, ele nunca se juntou a seu comportamento errado e suas crenças, buscando vantagens, pois isso, afinal seria prejudicar a eles e a si mesmo.

Aqui está uma advertência para você e para mim: Quando uma igreja deixa de ser uma luz na Babilônia, ela se torna uma igreja apagada—ela se torna irrelevante. Não serve mais para testemunhar como Jesus Cristo disse que seus discípulos deveriam fazer. Você pode imaginar quão diferente teria sido a história de Daniel se ele tivesse decidido que não valeria a pena ser uma luz na corte do rei?

Então, qual é a solução? Devemos viver como Daniel. Viva uma vida disciplinada. Daniel foi uma testemunha fiel do caminho de Deus—governando na corte do rei ou mesmo preso no calabouço do rei. A ética divina é a solução.

Não podemos nos permitir tentar desconstruir a verdade bíblica. Devemos ser inabaláveis e inflexíveis quando se trata dos mandamentos de Deus, incluindo a guarda do sábado. Nós devemos ser uma luz. A fé de Daniel não era sigilosa. Ele não tinha uma vida secreta. Devemos falar sobre o que amamos.

Alguns cientistas sociais demonstraram que no momento em que uma igreja abandona sua ortodoxia ela se torna liberal. E, no momento em que se torna moralmente ambivalente, é quando ela assina sua sentença de morte.

As grandes batalhas que enfrentamos na atual Babilônia

Vejamos algumas das principais batalhas que enfrentamos na Babilônia de hoje.

O *eu* está no centro de tudo. Há um senso desproporcional da autoconsciência e do "eu": *Eu sou muito importante*. Eu posso fazer qualquer coisa que venha à minha mente. *Eu tenho mais seguidores nas mídias sociais*. *"Seja" como eu*!

Um dos maiores objetivos das pessoas hoje é se tornar famosa.

Vivemos em um tempo em que tudo vem a nós de forma imediata e rápida. *Eu quero agora*! Ficamos impacientes num restaurante, num elevador, no trânsito, etc.!

Mas qual é o remédio para isso? Fazer de *Deus* o centro de sua vida, e não a você mesmo, e não o desejo de fama.

Outro conceito que persiste é a ideia de que não há verdade absoluta. Nossa cultura hoje é amoral e tendente à imoralidade. Não há certo ou errado, então vamos decidir por nós mesmos. Novamente, isso é aquela árvore do Jardim do Éden!

Qual é a solução? A ética de Deus não é a ética da Babilônia. Não sejamos moralmente ambíguos. Precisamos de firmeza moral e fidelidade.

A Babilônia de hoje tem uma obsessão pelo espetáculo e pelo boato. Nós temos nos entregado aos grandes deuses do entretenimento, da mídia, da fantasia, de Hollywood e do espetáculo. Buscamos escapar do caos e da pressão da vida através do entretenimento e da imaginação. Os babilônios vivem uma vida que aprecia shows em estádios lotados, pinturas, imagens animadas e visuais, em vez de coisas substanciais. O mundo, nesta moderna Babilônia, está em uma trajetória diferente da que cada um de nós deveria estar.

É melhor ter conflito com a sociedade ao nosso redor do que ter conflito com Deus e enfraquecer a fidelidade a Ele. Cristo disse "no mundo tereis aflições" (João 16:33). Não podemos ficar neutros em relação à nossa fé, mas isso é o que muitas pessoas preferem fazer. As pessoas querem fazer parte do sistema para se tornarem babilônios.

Será que o que disse a rainha ao novo governante na Babilônia sobre Daniel poderia ser dito de você?

"Há no teu reino um homem *que tem o espírito dos deuses santos*; e nos dias de teu pai se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria, como a sabedoria dos deuses; e teu pai, o rei Nabucodonosor, sim, teu pai, ó rei, o constituiu chefe dos magos, dos astrólogos, dos caldeus e dos adivinhadores" (Daniel 5:11).

Daniel não seguiu o fluxo babilônico. Não, ele tinha o Espírito Santo de Deus e as pessoas reconheciam isso. Será que as pessoas reconhecem esse Espírito em mim e em você?

O Deus de Daniel era visto como muito diferente dos deuses da Babilônia. O Deus de Daniel estava além da criação—do reino espiritual. Mas os deuses babilônicos surgiram de tudo ao seu redor, ou seja, das coisas criadas—do rio, das árvores e da natureza. Eles adoravam a criação e não ao Criador! O Espírito Santo de Deus era muito diferente dos deuses babilônicos.

Nenhum de nós vai enfrentar um covil de leões, como Daniel teve que fazer quando era cativo dos persas. Para nós, os desafios podem ser mais sutis. Talvez seja um declínio gradual da fé e da obediência. Mas devemos nos lembrar de que, mesmo nos assuntos mais simples, nunca devemos ser ímpios babilônios.

Fidelidade e tempo com Deus

Não devemos participar do "manjar do rei", como visto anteriormente, se isso for contrário ao caminho de Deus. Dizendo numa linguagem mais moderna, não podemos participar do Natal do rei (nosso chefe), do carnaval ou da festa de Ano Novo.

► (continua na página 24)

► ("Como Viver na Babilônia" continuado da pg. 23)

Nós precisamos viver *na* Babilônia, mas sem nos tornar babilônicos ímpios. Qual é a solução? Como fazemos isso?

Faça tudo da melhor maneira possível. Seja fiel até mesmo nas pequenas coisas (Lucas 16:10-11). Esforce-se ao máximo em tudo que fizer.

Conforme registrado em Lucas 16, a desonestidade, mesmo em pequena escala, leva à desonestidade em grande escala. A desonestidade é diretamente oposta à verdade divina.

Nosso caráter deve se alinhar com o chamado de Deus. O respeito que Daniel tinha por Deus superava muitíssimo seu medo do que o homem poderia fazer com ele.

Se você não tiver tempo para Deus, então não se surpreenda se sua fé falhar—ou se Deus parecer distante.

Nosso relacionamento com Deus depende do tempo que dedicamos a Ele—e é assim também em um casamento. Lemos diariamente a nossa Bíblia? Oramos sempre? Se não, está claro que Deus não será muito real para nós.

Se não passarmos tempo com Deus, acabaremos gastando nosso tempo em outra coisa—dedicando nosso tempo a outras coisas na vida.

Deus era real para Daniel. Ele orava todos os dias—até três vezes por dia, como era seu costume (Daniel 6:10).

Qual é a solução para nós? Temos que aprender a discernir a voz de Deus entre a multidão de vozes que, constantemente, disputam nossa atenção nesta Babilônia. Somos o que consumimos, sejam filmes, músicas, jogos, novelas, mídias sociais, shows—ou a verdade. *Seja para a Palavra de Deus ou para a Babilônia.*

A oração é um antídoto para manter-se no verdadeiro caminho. O apóstolo Paulo disse: "Orai sem cessar . . . porque esta é a vontade de Deus" (1 Tessalonicenses 5:17-18). E a oração eficaz, geralmente, depende da qualidade do tempo dedicado a ler, estudar e meditar nas Escrituras. A Escritura é um grande mestre sempre disponível. Não culpe a Deus se você não fizer sua lição de casa!

Caráter ético e firme

A narrativa de Daniel é um testemunho perene do poder de Deus em um tempo sombrio da história de Judá. A fidelidade de Daniel e seus amigos reluziu na Babilônia. No entanto, em todas as épocas, Deus está buscando e chamando pessoas para serem luzes. Nós temos que viver o caminho de Deus em todo aspecto de nossa vida.

O testemunho de Daniel e desses três jovens é uma fonte de alento para todos nós—que agora estamos vivendo na *Babilônia do tempo do fim*. Como Daniel, devemos ser homens e mulheres de oração e caráter ético e firme, a quem Deus honrará em breve com a vida eterna em Seu Reino.

Daniel e seus companheiros representavam o testemunho de Deus, servindo como Suas testemunhas verdadeiras, mesmo no tempo sombrio da apostasia judaica e do julgamento divino. O nobre exemplo desses jovens serve para encorajar a todos nós durante nossas severas provações no tempo do fim.

E, evidentemente, a Bíblia contém muitos exemplos da fé de homens e mulheres, a quem devemos imitar. Por fim, veja o exemplo desses dois apóstolos de Cristo: "Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, maravilharam-se e reconheceram que eles haviam estado com Jesus" (Atos 4:13).

E quanto a você? Parece óbvio aos outros que você tem estado com Jesus? Parece óbvio que você é uma pessoa de Deus? Se não, procure *mudar sua vida*! ***BN***



PARA SABER MAIS

Como você pode ser uma pessoa de fé—uma fé viva e ativa? A fé é mais do que simples crença? O que mostra a Bíblia? Para saber mais, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico "**Você Pode Ter Uma Fé Viva**". Uma cópia gratuita está esperando por você!

http://portugues.ucg.org/estudos

► (" As Abelhas" continuado da pg. 20)

apareceram nas fontes informadas por suas respectivas dançarinas.

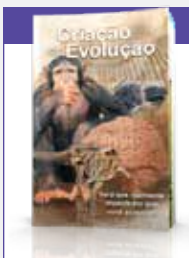
"As abelhas realmente apostam suas vidas na exatidão das informações que recebem", explica o vídeo, porque as abelhas somente se alimentam com a quantidade certa para chegar à fonte de alimento. Isso garante que as abelhas não esgotem os recursos de mel da colmeia e que as operárias tenham espaço de armazenamento em seus estômagos para o néctar. Elas também enchem dois minúsculos alforjes chamados de corbículas, ou cestas de pólen, que estão escondidos nas patas traseiras e têm o propósito de transportar pólen.

Uma abelha voa na velocidade de 25 km/h e faz 30 a 50 voos diários. Abrangendo cerca de 800 quilômetros em toda sua vida e pode transportar até metade do seu peso de 40 miligramas. Em seu voo, as abelhas geram eletricidade estática, o que faz com que o pólen se fixe sobre os minúsculos pelos de seus corpos eletrificados. Essa retenção estática é absolutamente vital para a polinização, pois isso permite que a abelha espalhe o pólen para outras plantas, de modo que elas possam se reproduzir e levar adiante seu ciclo de vida, conforme foram planejadas.

Seja grato pelas abelhas!

Esta é apenas uma pequena amostra dos detalhes fascinantes e intrincados que os cientistas descobriram sobre as abelhas. Devemos ser gratos ao nosso Criador por ter projetado cuidadosamente "o inseto mais importante da Terra", o qual faz parte desta magnífica criação que poliniza e gera alimentos para nosso bem-estar.

Então, da próxima vez que você encontrar uma humilde abelha, pense na função primorosa e planejada que ela desempenha para tornar a vida aqui na Terra não apenas possível, mas também agradável para todos nós! ***BN***



PARA SABER MAIS

A abelha é testemunha da falácia da evolução desorientada e aleatória. Para aprender mais sobre o que a ciência realmente revela sobre evolução, você pode baixar ou solicitar o nosso guia de estudo bíblico "**Criação ou Evolução: Será Que Realmente Importa em Que Você Acredita?**"

http://portugues.ucg.org/estudos



O FOCO NO ORIENTE MÉDIO

Bem-vindo à lição 11 da série "A Profecia Bíblica e Você"!

Por muitas décadas, o Oriente Médio tem chamado a atenção do mundo, especialmente desde os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 em Nova York e Washington, e as guerras no Iraque, no Afeganistão e na Síria.

O foco geográfico da Bíblia está naquela terra entre o mar Mediterrâneo e o rio Jordão. Na Bíblia ela é chamada (em diferentes épocas) de Canaã, Israel e Judá, e, no Novo Testamento, Judeia, Samaria e Galileia. O nome "Palestina" não está na Bíblia, mas foi usado por Heródoto e, posteriormente, por escritores gregos e romanos, evidentemente, oriundos dos filisteus que, no passado, haviam se estabelecido ali. Os romanos decidiram usar essa antiga designação depois de conter a rebelião judaica e expulsar muitos judeus dali.

A área da nação de Israel é pequena, menor do que o Estado de Sergipe no Brasil, ou menor que a Província Kwanza Norte em Angola. Por que a nação de Israel chama tanta atenção dos noticiários? Existem muitos fatores—históricos, religiosos, culturais e políticos. O antissemitismo continua vivo em todo o mundo, o Irã persegue armas nucleares, a Síria é devastada pela guerra civil, o conflito árabe-israelense é explosivo e muitos militantes muçulmanos querem a total destruição do Estado de Israel! As mesmas pessoas, geralmente, também odeiam os Estados Unidos por apoiar a Israel.

Tudo isso seria terrivelmente confuso, mas por causa das revelações de Deus na Bíblia, podemos entender o passado, o presente e o futuro do Oriente Médio. E, felizmente, embora eventos terríveis devam ocorrer antes, a história terá um final feliz!

Uma breve história de Jerusalém e da Terra Santa

A "terra de Canaã" é mencionada pela primeira vez em Gênesis 11:31. Depois que Abraão viveu vinte e quatro anos ali, Deus prometeu a ele e a seus descendentes "toda a terra de Canaã em perpétua possessão" (Gênesis 17:8).

Então, depois de quatrocentos e trinta anos, após os israelitas se tornarem escravos no Egito, Deus os libertou, de forma miraculosa, do Egito sob a liderança de Moisés (Êxodo 12:40). Deus prometeu "dar-lhes a terra de Canaã"—uma "terra que mana leite e mel" (Êxodo 6:4; 3:8).

Sob a liderança de Josué, Deus permitiu que os israelitas conquistassem os cananeus e se estabelecessem naquela terra. No entanto, por cerca de quatrocentos anos, os israelitas nunca conquistaram totalmente os jebuseus, os habitantes de Jerusalém (Josué 15:63). Porém, foi o rei Davi quem finalmente assumiu o controle total daquela cidade, também conhecida como "Sião", que veio a ser conhecida como "a cidade de Davi" (2 Samuel 5:6-7).

Israel tornou-se uma nação poderosa sob o comando de Davi e Salomão, tendo Jerusalém como capital. Salomão construiu um magnífico templo no Monte Moriá, a mesma colina onde Abraão quase sacrificou seu filho Isaque (Gênesis 22:2; 2 Crônicas 3:1). Após a morte de Salomão, quando a nação se dividiu em duas, Jerusalém continuou sendo a capital do reino do sul de Judá.

Judá foi completamente conquistada pelo rei da Babilônia, Nabucodonosor, cerca de 587 a.C., embora a conquista inicial foi cerca de vinte anos antes. Jerusalém e o templo foram destruídos e os sobreviventes foram levados como cativos para a Babilônia. Em 539 a.C., a Babilônia foi conquistada pelos persas, e depois aqueles cativos foram autorizados a retornar à sua terra natal. Sob a liderança de Zorobabel, Esdras e Neemias, os judeus que aceitaram retornar reconstruíram a cidade e o templo, embora não ao nível de sua antiga glória.

Quando a Judeia finalmente passou ao domínio do Império Romano, no primeiro século a.C., o rei Herodes ampliou e adornou o templo. A maior parte do ministério de Jesus Cristo foi na Galileia e na Judeia, e muitos dos eventos importantes que ocorreram durante o Seu ministério ocorreram em Jerusalém, inclusive Sua crucificação e ressurreição. A Igreja iniciou-se quando os discípulos de Cristo receberam o Espírito Santo, enquanto estavam reunidos em Jerusalém para observar a festa bíblica de Pentecostes (Atos 2:1-4).

Quando as legiões romanas esmagaram uma rebelião judaica em 70 d.C., Jerusalém e o templo foram novamente destruídos. A última rebelião judaica foi suprimida pelos romanos no ano 135. Séculos depois, em 638, os árabes muçulmanos tomaram a cidade. Em 692, os muçulmanos terminaram a construção do Domo da Rocha, onde muitos acreditam ser o local que antes existia o templo. Desde então, Jerusalém mudou de mãos várias vezes. Em 1517, os turcos

Jacek Sopotnicki/123RF

otomanos tomaram o controle e dominaram o Oriente Médio por quatro séculos.

Em 1917, durante a Primeira Guerra Mundial, os britânicos derrotaram o Império Otomano e passaram a controlar a Terra Santa, na época, ainda chamada de Palestina. Finalmente, em 1948, depois que a Grã-Bretanha anunciou que desistiria do controle daquela área, as Nações Unidas votaram pela divisão da terra entre os árabes e os judeus.

> Depois que Jesus Cristo, o Príncipe da Paz, retornar à terra, Jerusalém se tornará a capital do mundo inteiro. Será verdadeiramente uma cidade santa de paz!

Então, quando os britânicos se retiraram, nasceu o moderno Estado de Israel. Em poucas horas, exércitos de cinco países árabes vizinhos atacaram Israel, determinados a destruí-la. Após meses de luta, Israel saiu vencedora. Mesmo assim, Israel teve que travar outras guerras defensivas em 1956, 1967 e 1973, além de vários outros grandes conflitos desde então.

Em 1967, na Guerra dos Seis Dias, os israelenses conquistaram o controle da Cidade Velha—a parte oriental de Jerusalém, incluindo o Monte do Templo. No entanto, para diminuir as tensões e evitar um grande confronto, Israel permitiu que os muçulmanos mantivessem o controle religioso do Monte do Templo.

Hoje, existem cinquenta e sete nações islâmicas, incluindo vinte e dois países árabes. E, como muitas dessas nações vizinhas são hostis a Israel, esta minúscula nação, muitas vezes, se vê como Davi enfrentando o gigante Golias.

Hoje, Jerusalém é considerada uma cidade sagrada para o cristianismo, o judaísmo e o islamismo. Deus escolheu Jerusalém para ser "a cidade santa", mas, vergonhosamente, durante grande parte de sua história, ela se parecia mais com "Sodoma e Egito" (Apocalipse 11:2, 8).

Jerusalém significa "posse da paz", e sua mais antiga forma usada é *Salem*, que significa "paz" (ver Gênesis 14:18; Salmos 76:2; Hebreus 7:1-2). No entanto, a cidade também não cumpriu esse significado. Ao longo de sua história, Jerusalém foi destruída duas vezes, atacada cinquenta e duas vezes, sitiada vinte e três vezes e conquistada quarenta e quatro vezes.

No futuro, depois que Jesus Cristo, o Príncipe da Paz, retornar à Terra, Jerusalém se tornará a capital do mundo inteiro (Isaías 2:1-3). Então, ela será, verdadeiramente, uma cidade santa e uma cidade de paz! Depois do milênio, ela será substituída por uma cidade muito maior—a Nova Jerusalém (Apocalipse 21:2).

Você pode ler mais dessa fascinante história do Oriente Médio em nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Oriente Médio na Profecia Bíblica*.

O que a Bíblia diz sobre o Oriente Médio?

A história bíblica, as notícias do mundo atual e a profecia do fim dos tempos estão amplamente focadas no Oriente Médio. Seus atuais e potenciais conflitos afetam grandemente o resto do mundo, e vão continuar afetando cada vez mais. Por isso, é extremamente importante entendermos o Oriente Médio através da perspectiva bíblica.

► Será que foi profetizado que Jerusalém seria um foco de muitos conflitos no fim dos tempos?

"Eis que porei Jerusalém como um *copo de tremor* para todos os povos em redor e também para Judá, quando do cerco contra Jerusalém. E acontecerá, naquele dia, que farei de Jerusalém uma *pedra pesada* para todos os povos; todos os que carregarem com ela certamente serão despedaçados, e ajuntar-se-ão contra ela todas as nações da terra" (Zacarias 12:2-3).

Então, foi predito que Jerusalém seria um núcleo de controvérsias e conflitos no fim dos tempos—"um *copo de tremor*" e "uma *pedra pesada* para todos os povos".

► Será que Israel estará no meio de grandes guerras no fim dos tempos?

"E, no fim do tempo, o rei do Sul lutará com ele [o rei do norte]; e o rei do Norte o acometerá [o rei do sul] com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nas terras, e as inundará, e passará. E entrará também na terra gloriosa, e muitos países serão derribados, mas escaparão das suas mãos estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom [onde o Jordão está hoje].

"E estenderá a sua mão às terras, e a terra do Egito não escapará. E apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas desejáveis do Egito; e os líbios e os etíopes o seguirão. Mas os rumores do Oriente e do Norte o espantarão; e sairá com grande furor, para destruir e extirpar a muitos.

"E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e glorioso; mas virá ao seu fim, e não haverá quem o socorra" (Daniel 11:40-45).

A terra de Canaã, mais tarde conhecida como Israel e depois como Palestina, sempre foi uma grande encruzilhada e, frequentemente tem sido, cobiçada e conquistada por grandes potências antagônicas. Porquanto, haverá, "no fim do tempo", um grande conflito entre esses dois poderes especificados aqui—os reis ou reinos do Norte e do Sul, da perspectiva da terra de Israel.

As profecias em Daniel e Apocalipse, e também em outras passagens, deixam claro que "o rei do norte" será um renascimento europeu do Império Romano. Mas, até recentemente, era difícil imaginar uma coalizão de forças no sul que fosse suficientemente capaz de competir com o poder europeu. No entanto, nas últimas décadas, temos visto o crescente poder do fundamentalismo islâmico que talvez possa unir o mundo muçulmano.

► Por que os anos de 1948 e 1967 foram pontos chave de virada profética da história?

"E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim. Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está *no lugar santo* (quem lê, que entenda), então, os que estiverem na Judéia, que fujam para os montes" (Mateus 24:14-16).

Esta passagem refere-se ao "*lugar santo*", implicando um lugar para adoração a Deus. Jesus se referiu à profecia "que falou o profeta Daniel", então Ele deve estar se referindo a Daniel 12:11, especialmente, porque sabemos que a profecia é para "o tempo do fim" (versículo 9).

Em Daniel 12:11, vemos que o estabelecimento da "abominação da desolação" coincide com o tempo em que "o contínuo sacrifício for tirado". Portanto, "o lugar santo" deve se referir a um templo e/ou altar judaico, onde são oferecidos sacrifícios de animais. Para o judaísmo, existe apenas uma cidade no mundo qualificada para ter um templo ou altar—Jerusalém. E os judeus não tinham controle da Terra Santa até 1948, e o Monte do Templo em Jerusalém até a Guerra dos Seis Dias de 1967.

Muitas profecias são duais, tendo um cumprimento anterior e um cumprimento final, mais completo e posterior. Na verdade, a profecia de Daniel teve dois cumprimentos anteriores. Um foi em 168 ou 167 a.C. quando Antíoco Epifânio profanou o templo e proibiu os sacrifícios judeus, mencionados em Daniel 11:31. A outra foi em 70 d.C., quando os romanos destruíram o templo e aboliram o sacerdócio judaico e os sacrifícios (Lucas 19:43-44).

Para entender Daniel 12:11 (um evento futuro), é vital entender esses eventos passados, pois Deus, muitas vezes, orienta a história a se repetir. Mais uma vez, muitos detalhes históricos e proféticos são explicados em nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Oriente Médio na Profecia Bíblica*.

► O que mais podemos aprender ao comparar o relato paralelo de Lucas sobre a profecia de Jesus?

"Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei, então, que é chegada a sua desolação. Então, os que estiverem na Judéia, que fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, que saiam; e, os que estiverem nos campos, que não entrem nela. Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas.

"Mas ai das grávidas e das que criarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira sobre este povo. E cairão a fio de espada e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios [não israelitas], até que os tempos dos gentios se completem" (Lucas 21:20-24).

A "desolação" de Jerusalém acontecerá logo após ela ser "cercada de exércitos". Haverá desolação espiritual e "grande aflição" quando for tirada a liberdade religiosa. Haverá desolação (devastação) da cidade quando "Jerusalém [for] pisada pelos gentios". E grande parte de Jerusalém ficará desolada (vazia) de seus cidadãos porque muitos "cairão a fio de espada e para todas as nações serão levados cativos".

► A Bíblia menciona uma confederação de povos árabes e outros no fim dos tempos, que estarão determinados a destruir a nação de Israel e seu principal defensor, os Estados Unidos?

"Ó Deus, não estejas em silêncio! Não cerres os ouvidos nem fiques impassível, ó Deus! Porque eis que teus inimigos se alvoroçam, e os que te aborrecem levantaram a cabeça. Astutamente formam conselho contra o teu povo e conspiram contra os teus protegidos. Disseram: Vinde, e desarraiguemo-los para que não seja nação, nem haja mais memória do nome de Israel.

"Porque à uma se conluiaram; aliaram-se contra ti: As tendas de Edom, dos ismaelitas, de Moabe, dos agarenos, de Gebal, de Amom, de Amaleque e a Filístia com os moradores de Tiro. Também a Assíria se ligou a eles; foram eles o braço dos filhos de Ló" (Salmos 83:1-8).

Hoje em dia, onde estão e quem são esses povos? Veja a seguinte informação sobre esta passagem citada do texto "A Profecia de uma Confederação Árabe" em nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Oriente Médio na Profecia Bíblica* [página 86]:

"*Edom* diz respeito aos palestinos e alguns turcos. Os ismaelitas, descendentes de Ismael, são muitos dos povos árabes no Oriente Médio e Norte da África. Moabe é a região central da Jordânia. Os agarenos parece se referir aos outros descendentes de Agar, mãe de Ismael.

"*Gebal*. . . é comumente comparada com a cidade fenícia de Biblos, a atual Jubail no Líbano. Amom refere-se ao norte da Jordânia e arredores de Amã, a capital (que obteve seu nome de Amom). *Amaleque* parece referir-se a um ramo de edomitas palestinos. A *Filístia* é a região em torno do que hoje é conhecida como Faixa de Gaza.

"*Tiro* era, antigamente, uma grande cidade-estado no sul do Líbano ao longo da costa do Mediterrâneo. A Assíria, etnicamente, parece referir-se aos habitantes da Europa Central, que migraram há muitos séculos, enquanto, geograficamente, a Assíria se localiza onde hoje é o norte do Iraque. *Os filhos de Ló*, novamente, referem-se à Moabe e Amon, as regiões da moderna Jordânia".

E, essa última parte, parece indicar que as potências europeias e do Oriente Médio, a princípio, vão se unir contra Israel antes de atacar umas às outras no conflito Norte-Sul, mencionado anteriormente.

► Será que essa grande batalha, frequentemente chamada de "Armagedom", terá lugar na Terra Santa?

"Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo para congregá-los para a batalha, naquele grande Dia do Deus Todo-poderoso. (Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas). E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom" (Apocalipse 16:14-16).

Na verdade, essa batalha final é chamada de "a batalha daquele grande dia do Deus Todo Poderoso". Mas antes dessa batalha real, os espíritos demoníacos reunirão os exércitos "no lugar que em hebreu se chama Armagedom"—uma referência a Megido, ao noroeste de Jerusalém e parte norte de Israel (versículo 16).

A verdadeira batalha será no "vale de Josafá", que significa "Deus julga" (Joel 3:2, 12). E, finalmente, isto será em Jerusalém. E sobre este lugar, Deus diz: "Eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém" e "o Senhor sairá e pelejará contra estas nações" (Zacarias 14:1-3). Os exércitos planejavam lutar entre si, mas se voltam para lutarem "contra o Cordeiro", mas "o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis" (Apocalipse 17:14). Vamos cobrir mais sobre esses eventos apocalípticos em lições futuras.

Pratique agora

Para entender melhor o que está acontecendo no Oriente Médio, não deixe de ler nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Oriente Médio na Profecia Bíblica*. E "orai pela paz de Jerusalém!" (Salmos 122:6). Além disso, ore para que Jesus Cristo retorne logo para trazer a paz não apenas a Jerusalém, mas também a todas as nações. E, finalmente, naquele dia nenhuma nação "aprenderá mais a guerrear" (Isaías 2:4). ***BN***



http://portugues.ucg.org/estudos



Quem São Os Palestinos?

Os judeus israelenses são constantemente acusados de invadir e ocupar terras que não são deles—a terra da Palestina que, supostamente, pertence ao povo nativo palestino. Mas quem são os palestinos? Será que a terra é realmente deles? O que há de verdade nisso tudo?

por Tom Robinson

Para as nações árabes, o nascimento do Estado judeu de Israel em 1948 não é motivo de comemoração, pois eles chamam esse evento de *Nakba* ou "Desastre". A declaração do Estado de Israel foi seguida imediatamente por uma invasão de nações árabes vizinhas, que disseram aos muçulmanos daquela terra, que na época era chamada Palestina, a maioria árabes, para se unirem à luta ou evacuarem temporariamente enquanto os israelenses eram conquistados—para retornarem depois a um país livre de judeus. E, de fato, muitos partiram.

Mas as coisas não saíram como planejado. Os judeus israelenses derrotaram as forças árabes invasoras, e os habitantes que haviam saído se tornaram expatriados, a maioria mudou-se para países árabes, onde não foram absorvidos pela população nativa, mas passaram a viver como refugiados. Uma situação semelhante ocorreu quase vinte anos depois, em 1967, na Guerra dos Seis Dias, que resultou na fuga ou expulsão de muitos outros e que acabaram se juntando aos refugiados nos países árabes.

Os habitantes não judeus daquela terra, incluindo os que se dispersaram como refugiados, passaram a ser conhecidos como palestinos. A maioria dessas pessoas agora vive na Jordânia e nos territórios conhecidos como Cisjordânia e Faixa de Gaza, e em menor número na Síria, no Líbano e em outros países.

Geralmente, eles se denominam como povos nativos da terra, que dizem chamar-se Palestina ou *Filístia* em árabe. A alegação é porque os judeus sionistas, que migraram para a terra do final de 1800 até meados da década de 1900, não possuíam qualquer direito legal sobre a terra—supostamente, eles estavam roubando essas terras dos antigos palestinos há muito estabelecidos ali. O presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, disse recentemente que Israel é "um empreendimento colonial que não tem nada a ver com o judaísmo"—como se os judeus fossem invasores estrangeiros de terras "palestinas".

E foi isso que realmente aconteceu há setenta anos e nas décadas anteriores e seguintes? A quem a terra realmente pertence? E quem são os palestinos?

Nativos cananitas ou árabes de outros lugares?

Como mostra a história, a ideia de um povo ou nação "palestina" é uma invenção. Nenhum povo étnica ou culturalmente distinto desse nome jamais existiu. Evidentemente, os palestinos de hoje são principalmente árabes, mas de muitas outras áreas, junto com vários outros povos.

Os líderes palestinos, no entanto, insistem nessa falácia. Nas palavras de Mahmoud Abbas: "Nós dissemos-lhe [ao primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu], quando ele afirmou que os judeus têm um direito histórico que remonta 3.000 anos a.C., que a nação da Palestina na terra de Canaã tinha 7.000 anos históricos. Esta é a verdade que deve ser dita: Netanyahu, você é incidental na história. Nós somos o povo da história. Nós somos os donos da história" (citado por David Bukay, "Fundando Mitos Nacionais: Fabricando a História da Palestina", revista *Middle East Quarterly*, Verão de 2012).

Yasser Arafat, líder da Autoridade Palestina antes de Abbas, afirmou que os palestinos são descendentes dos jebuseus, o povo cananeu da antiga Jerusalém.

No entanto, pondere estas palavras do Ministro do Interior do governo do Hamas, Fathi Hammad, em março de 2012: "Quem são os palestinos? Temos muitas famílias chamadas al-Masri [egípcias], cujas raízes são egípcias! Podem ser de Alexandria, do Cairo, de Damietta, do norte, de Assuã, do Alto Egito. *Nós somos egípcios; somos árabes.* Nós somos muçulmanos. *Nós somos parte de você. Egípcios!* Particularmente, *metade da minha família é egípcia—e a outra metade é saudita*" (citado por Pinhas Inbari, "Quem São os Palestinos?" Comitê de Assuntos Públicos de Israel, 7 de agosto de 2017, grifo nosso). De fato, os palestinos têm suas origens de diversas nações.

Veja que eles *não são* um grupo único e nativo de povos da antiga Palestina. De fato, Arafat e seus compatriotas admitiram isso. Em 31 de março de 1977, numa entrevista ao jornal holandês Trouw, o membro do comitê executivo da Organização para Libertação da Palestina (OLP), Zahir Muhsein, disse:

"*O povo palestino não existe. A criação de um Estado palestino é apenas um meio para continuar nossa luta contra o Estado de Israel por nossa união árabe. Na realidade, hoje não há diferença entre jordanianos, palestinos, sírios e libaneses. Apenas por razões políticas e táticas falamos, hoje em dia, da existência de um povo palestino, uma vez que os interesses nacionais árabes exigem a proposta da existência de um "povo palestino" distinto para opor-se ao sionismo*" (citado por Joseph Farah, "O Povo Palestino Não Existe", site wnd.com, 11 de julho de 2002).

Na verdade, o primeiro artigo da Carta Nacional Palestina (OLP) de

Алексей Бутенков, kremlin.ru

1964 proclama: "A Palestina é uma pátria árabe vinculada por fortes laços nacionais árabes com o *restante dos países árabes* e que juntos *formam a grande pátria árabe*".

"Palestina" seria uma designação para os judeus?

É claro que, em relação à terra há um grande problema nessa asseveração—vê-la como uma pátria árabe e não como uma pátria judaica. De fato, deve-se salientar que os palestinos não consideram que apenas a Cisjordânia e a Faixa de Gaza são territórios palestinos ocupados por Israel. Eles consideram que *toda a terra de Israel* é a terra da Palestina, pertencente aos palestinos, e que se encontra ilegalmente ocupada pelo Estado judeu.

Ironicamente, a "Cisjordânia" tem esse nome como denotação do território anexado e ocupado no lado oeste do rio Jordão depois de 1948 (em vez de ser chamado de Palestina Oriental), enquanto os judeus chamam esse território de Judeia e Samaria—o coração dos antigos reinos israelitas de Judá e Israel.



"Quem são os palestinos?. . . Nós somos egípcios; somos árabes . . . Particularmente, metade da minha família é egípcia—e a outra metade é saudita."

—Fathi Hammad, Ministro do Interior e da Segurança Nacional do Hamas, em uma entrevista a uma TV egípcia, em 2012.

Ainda mais irônico é o fato de que "*antes do nascimento do Estado de Israel, o termo 'palestinos' era usado pelos judeus para se referir a si mesmos e a suas organizações*. O Correio Palestino, o Fundo Para Fundação da Palestina, a Companhia Aérea da Palestina e a Orquestra Sinfônica da Palestina eram todas elas empresas puramente judaicas" (Daniel Grynglas, "Desmistificando a Alegação de Que os 'Palestinos' São o Povo Nativo de Israel", blog *Jerusalem Post*, 12 de maio de 2015).

Certamente, "o termo Palestina era ocidental e, regularmente, usado por judeus que imigraram para o país; *os sionistas se chamavam palestinos, enquanto os árabes simplesmente se identificavam como árabes*. As instituições sionistas—como o Banco Anglo-Palestino, o *Correio Palestino*, e assim por diante—todas eram 'palestinas', enquanto as instituições árabes, como o Comitê Superior Árabe, eram simplesmente 'árabes'" (Inbari).

Mas logo essa terminologia mudou dramaticamente. "Primeiro ouvimos falar de árabes chamados de 'palestinos' quando o presidente do Egito, Nasser, com a ajuda da KGB russa, estabeleceu a 'Organização para Libertação da Palestina' em 1964. Entretanto, *foi somente na década de 1970 que novo termo 'palestinos' começou a promover sua narrativa através* da *violência e do assassínio*. Os árabes justificaram seus ataques como atos dos povos nativos que lutam pela libertação nacional" (Grynglas). Mas tudo isso é inventado—uma grande invencionice!

Da habitação Cananeia à expropriação judaica

Vamos examinar brevemente a história dessa terra a partir da perspectiva bíblica. A Bíblia se refere a essa antiga terra pelo nome de Canaã (Gênesis 11:31; 12:5; 13:12), onde os filisteus habitavam, ao longo da costa do Mediterrâneo, antes dos patriarcas hebreus Abraão, Isaque e Jacó e seus descendentes, os israelitas, ali se instalaram. No entanto, o Deus da Bíblia, que é proprietário do mundo e de tudo que há nele, declarou Sua intenção de dar essa terra ao Seu povo Israel (Gênesis 12:5-7; 17:8; Êxodo 13:5, 11). Assim, por decreto divino, mesmo se ainda houvesse remanescentes dos nativos cananeus ali, a terra foi dada a Abraão e seus descendentes e tirada dos habitantes originais.

Os israelitas formaram uma nação e um reino, que acabou se dividindo em dois—Israel e Judá. Depois de eles persistirem em pecar, Deus permitiu que as tribos do norte de Israel fossem deportadas pelos assírios e o povo do sul de Judá, os judeus, fossem levados para a Babilônia, deixando alguns remanescentes na terra e, mais tarde, outros voltaram para reviver um Estado judeu sob o controle dos persas e, depois, continuar sob o domínio grego e romano.

Os romanos esmagaram duas revoltas judaicas, em 70 e 135 d.C., e a maioria dos judeus foram dispersos—embora uma população significativa de judeus sempre permanecia na terra. (Os judeus foram expulsos de Jerusalém no ano 135, mas um número de remanescentes ficou em outras comunidades na Terra Santa).

Podemos até supor que o fato de Deus ter expulsado Israel e Judá daquela terra signifique que sua reivindicação sobre ela chegou ao fim. Porém, Deus deu essa terra aos descendentes de Israel *para sempre* (ver Êxodo 32:13). E mesmo quando advertiu que os expulsaria dali, e, finalmente, fez isso, Ele ainda falou que os traria de volta a sua terra natal. Então, de acordo com Deus, nenhum outro povo tem direito a essa terra. E seria bom que todos se lembrassem disso!

A história do termo *Palestina*

Qual a origem do nome *Palestina*? Quando os romanos esmagaram a revolta judaica de 135, eles fundiram as antigas províncias da Síria e da Judeia e a chamaram de nova província da *Síria Palestina*, provavelmente para retirar sua distinção judaica.

O termo *Palestina*, embora derivado dos antigos filisteus, anteriormente havia se tornado uma distinção geográfica comum para aquela terra bem antes da mudança de seu nome. Esse termo era usado por escritores gregos e romanos como Heródoto, Aristóteles, Plínio (o Velho), Plutarco e outros—e, algumas vezes, até pelos historiadores judeus do primeiro século, Filo de Alexandria e Flávio Josefo.

Mais tarde, aquela área continuou sendo chamada de *Palaestina* no período bizantino, e outras formas deste nome persistiram sob os califados árabes e o Império Turco-otomano, embora "Síria do Sul" fosse a distinção mais comum. "Após a Primeira Guerra Mundial [quando os otomanos foram derrotados pelos aliados ocidentais], o nome 'Palestina' foi aplicado ao território, que foi entregue ao Mandato Britânico; essa área incluía não apenas a atual Israel, mas também a atual Jordânia . . . [Naquela época] *era comum a imprensa internacional rotular os judeus, não os* árabes, *que viviam sob aquele mandato, como palestinos*" (Biblioteca Virtual Judaica, "Israel: Origens do Nome 'Palestina'").

Habitantes de Bizâncio nos períodos islâmicos

Qual era a proporção da terra de Israel depois que os romanos suprimiram as revoltas judaicas em 70 e 135 d.C? Como mencionado, a maioria dos judeus fugiram ou foram forçados a sair, porém muitos outros ainda permaneceram na terra. Os romanos encorajariam outros a se estabelecerem aqui, principalmente depois que o Império se tornou oficialmente cristão.

Quando os árabes muçulmanos tomaram o controle da Terra Santa das mãos do Império Romano do Oriente, ou Império Bizantino, no

Al-Hekma TV (Egypt) screen capture

século VII, muitos deles se estabeleceram na terra conquistada, mas os judeus continuaram sendo maioria ali. No entanto, argumenta-se que "muitos da população nativa, tanto judeus como não judeus, foram forçados a se converter ao Islã e o país foi profundamente *arabizado*. . .[tornando-se] um país de língua árabe.

"Isso não significa que as pessoas que viviam lá fossem 'verdadeiros árabes' . . . Eles eram, de fato, descendentes da população original judaica e da população de língua grega que os bizantinos importaram para cristianizar a terra" (Schlomo Sherman," O Mito dos Denominados Palestinos", 1994, reproduzido no *Forum do Oriente Médio* de Daniel Pipes, nos comentários).

Mais tarde, os turcos e curdos seljúcidas (liderados pelo curdo Saladino) combateram os cruzados europeus na Terra Santa. Muitos desses muçulmanos não árabes estavam ali postados, e então, como resultado, "numerosas famílias de Hebrom . . . são de origem curda. Os curdos também se estabeleceram em outras partes do país e na Transjordânia. Hoje em dia esses curdos foram completamente *arabizados* e não mantiveram nenhuma conexão com suas origens" (Inbari).

Uma terra desolada no tempo dos otomanos

No fim dos anos 1600, durante o domínio otomano, um geógrafo e especialista em línguas chamado Hadriani Relandi percorreu a terra, pesquisando cerca de 2.500 lugares onde viviam as pessoas mencionadas na Bíblia ou no Mishná. Ele registrou suas observações em um livro publicado em 1714. O que mostra esse livro?

"1. Nenhum assentamento na Terra de Israel *tem um nome de origem árabe* . . . nenhum assentamento árabe tem um nome árabe original . . .

"2. A maior parte da terra estava vazia e desolada e um grande número de habitantes se concentrava, principalmente, nas cidades de Jerusalém, Akko, Safed, Jaffa, Tibério e Gaza. *A maioria dos habitantes eram judeus e os demais cristãos. Havia poucos muçulmanos, a maioria eram nômades beduínos* . . . que vieram para aquela área como reforço para construção, para trabalho agrícola e como trabalhadores sazonais . . .

"3. O livro *contradiz totalmente qualquer teoria pós-moderna que reivindica uma "herança palestina" ou nação palestina*. O livro fortalece a conexão, a relevância, a pertinência e o parentesco na Terra de Israel *aos judeus* e a absoluta impossibilidade de pertinência aos árabes" (Avi Goldreich, "Uma Excursão Pela Palestina; O Ano É 1695", site Think-Israel.org, 4 de agosto de 2007).

Aquela população diminuiu, pois vários fatores tornaram a vida ali cada vez mais difícil. A ruína da terra tinha começado com a destruição romana de Judá, o historiador romano Cassius Dio, escreveu na época que "toda a Judeia tornou-se deserta" após a destruição de centenas de cidades e aldeias, mas as coisas pioraram depois da conquista árabe e, mais tarde, sob o domínio otomano (Joseph Katz, "Palestina, Uma Terra Praticamente Deserta e Quase Despovoada", site EretzYisroel.org, 2001).

No último período, a terra "ficou quase deserta. O governo turco taxava os proprietários de terras pelo número de árvores em suas terras. As florestas foram dizimadas numa tentativa de evitar os impostos. Colinas e planícies pastadas em excesso por ovelhas e cabras. Grandes áreas deixaram de ser cultivadas e perderam sua fertilidade. Muitas cidades foram abandonadas. Pântanos e desertos invadiram o terreno maltratado. A lendária Terra Santa caíu num sono mortal" (apresentação do vídeo *A Experiência da Galileia*, 1997).

Pessoas que visitaram aquela terra entre os anos de 1700 e 1800 comentaram sobre seu lastimável estado de desolação. Em 1857, o cônsul britânico na Palestina informou: "O país está com um nível *baixíssimo de povoamento e, portanto, sua maior necessidade é a de um corpo populacional*" (citado por Katz).

O relato mais famoso sobre a condição da terra foi a do escritor norte-americano Mark Twain em seu livro *Os Inocentes no Estrangeiro*, após sua visita em 1867. Joseph Katz resume o que Twain encontrou:

"De um lugar a outro, Twain registrou tristeza em suas descobertas: 'Cenas de atividade . . . não mais existiam no vale [Jizreel]. *Não há uma* única *vila solitária em toda a extensão—nada num raio de trinta milhas em qualquer direção*. . .' [Ele ainda escreveu sobre] '. . . *esses desertos despovoados e* esses *montes impregnados de esterilidade*. . . aquela ruína melancólica de Cafarnaum . . . Chegamos em segurança a Tabor . . . mas não vimos *um ser humano sequer em todo o caminho*'".

Uma miscelânea de povos

Mesmo assim, houve um influxo de pessoas no início da década de 1830, quando houve a invasão e a ocupação temporária da Síria e da Palestina pelo general egípcio Ibrahim Pasha. Ele deixou lá várias colônias egípcias permanentes. E com o retorno do povo judeu à terra no final dos anos 1800, os otomanos também trouxeram outras pessoas para aquela terra.

Ocorreu um grande avanço com os bósnios. O país balcânico da Bósnia foi invadido e, à força, convertido ao islã pelos otomanos nos anos 1300. A partir do fim dos anos 1600, os otomanos começaram a perder territórios europeus. Então, "em 1878, no Congresso de Berlim . . . A Turquia perdeu a Bósnia para a Áustria. O resultado foi um fluxo de refugiados muçulmanos saindo da Bósnia à procura de refúgio no Império Otomano . . .

"Essa migração de refugiados muçulmanos foi um marco muito importante na história da Palestina. Os governantes otomanos adotaram uma política de colonização muçulmana . . . Na região do Carmelo, na Galileia, na planície de Sarom e em Cesareia, e as terras foram distribuídas aos refugiados muçulmanos da Bósnia e Herzegovina. Os refugiados ainda foram atraídos por isenções fiscais por doze anos e dispensa do serviço militar" (Manfred Lehmann, "Bósnia: A Pátria dos 'Palestinos'").

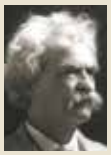
"A mesma política de colonização . . . também foi aplicada aos refugiados muçulmanos da Rússia—particularmente da Geórgia, da Crimeia e do Cáucaso, [um grupo diversificado de pessoas] chamados circassianos e turcomenos—que levaram à sua instalação em Abu Gosh, perto de Jerusalém e nas colinas de Golã. Refugiados da Argélia e do Egito também foram assentados em Jaffa, Gaza, Jericó e Golã" (ibid.).

Todos esses e outros imigrantes de patromínio amplamente díspar e misto formaram parte da base do chamado povo palestino. Hoje em dia, entre aqueles considerados como "nativos" palestinos estão povos que, na verdade, se originaram de vários locais da Europa, da Rússia, do Sul da Ásia, do Norte da África, de vários países árabes e alguns judeus—em resumo, essa é "a maior aglomeração humana reunida em uma pequena área do globo" (John of Wurzburg, citado por Katz, "A Palestina é Habitada por Uma População Miscigenada", EretzYisroel.org).

Alguns elementos europeus foram os que vieram para a Terra Santa durante as Cruzadas, enquanto outros vieram como escravos durante os séculos de tráfico de escravos islâmicos. No entanto, a maioria dos vários grupos de povos mencionados nesta lista constitui uma pequena parte dos palestinos de hoje, sendo em sua maior parte árabes.

Multidões de árabes—os verdadeiros colonizadores

Os judeus que retornaram àquela terra ao fim do século XIX (1800s) e no início do século XX (1900s), como parte do movimento sionista, e durante o período do Mandato Britânico provocaram mais imigração de países árabes vizinhos. Essa migração foi tão grande que subjugou e assimilou os primeiros imigrantes não judeus, fazendo com que todos fossem, essencialmente, arabizados e considerados árabes. "Os 4,3% de 'nativos', eram compostos de muitas nacionalidades não árabes. [Mas] todos eles foram devastados pelos imigrantes árabes e, em poucas gerações, perderam sua identidade" (Grynglas).



"Não há uma vila solitária . . . num raio de trinta milhas em qualquer direção . . . Chegamos a Tabor em segurança . . . não vimos um ser humano sequer em todo o caminho'"

— Mark Twain, escritor americano, descrevendo o vazio desolador que testemunhou durante sua turnê à Terra Santa em 1867.

O que causou esse grande fluxo de árabes para aquela terra? "Os registros mostram que foram os assentamentos judaicos do século XIX e XX e as oportunidades de emprego, que atraíram sucessivas ondas de imigrantes árabes para a Palestina. 'A população árabe apresentou um notável aumento . . . em parte, devido à importação de capital judaico para a Palestina e outros fatores associados ao crescimento da Casa Nacional [Judaica]' (relatório da Comissão Peel, 1937).

"[Relatou-se anteriormente] que 'no assentamento judaico Rishon istion [Primeiro de Sião] fundado em 1882, no ano de 1889, as quarenta famílias judias instaladas ali haviam atraído mais de quatrocentas famílias árabes . . . Muitas outras aldeias árabes surgiram da mesma maneira'" (Joan Peters, de *Time Immemorial*, p. 252). "O primeiro-ministro britânico, Winston Churchill, disse [sobre a Palestina] em 1939: '. . . livres de perseguições, os árabes lotaram o país" (Grynglas).

Essa migração em larga escala para a terra continuou até a formação do Estado de Israel, sendo que "a maioria dos muçulmanos que vive na Palestina... morava lá há menos de 60 anos" (Ezequiel Doiny, "Os Colonos Muçulmanos", Instituto Gatestone, 15 de agosto de 2014).

Daniel Pipes, especialista em Oriente Médio, ao revisar o livro *Desde Tempos Imemoriais: As Origens do Conflito Árabe-Judaico na Palestina*, escrito em 1984 por Joan Peters, afirma: "Os dados revelados por Joan Peters indicam que os árabes se beneficiaram tanto, economicamente, da presença de colonos judeus da Europa que viajaram centenas de quilômetros para se aproximarem deles. Por sua vez, isso explica por que a definição de um refugiado da Palestina em 1948 é de uma pessoa que vivia lá por apenas dois anos [*dois anos!*]: Porque muitos residentes árabes em 1948 haviam imigrado muito recentemente".

Assim, como afirma Daniel Greenfield, "Os 'palestinos' são o que sempre foram: uma colônia árabe islâmica estrangeira dentro de Israel". E ele responde de forma enérgica à afirmação de Mahmoud Abbas sobre um empreendimento colonial sionista no início deste artigo, declarando: "*Os 'palestinos' não são vítimas do colonialismo. Eles são seus perpetradores*".

A profecia bíblica evidencia Edom

Agora, dito tudo isso, parece haver—considerando o que as Escrituras nos dizem sobre o assunto—mais acerca da identidade arábica dos palestinos além de apenas ser parte da massa geral do povo árabe.

Os árabes não são monolíticos no seu património. Eles se consideram principalmente descendentes de Ismael, o primeiro filho de Abraão e meio-irmão de Isaque, e, evidentemente, este é o caso. No entanto, entre os árabes também há alguns elementos de outras tribos primitivas, inclusive a do irmão de Jacó, Esaú, que teve seu nome mudado para Edom. Esaú se casou com as filhas de Ismael e dos cananeus. E devemos perceber ainda que os descendentes de Esaú, os edomitas, não estão limitados às tribos árabes, mas incluem vários outros povos.

Por que se concentrar em Edom aqui em relação aos árabes palestinos? A resposta se encontra numa notável profecia no livro de Obadias, que diz respeito ao que acontecerá aos edomitas no tempo do fim.

O versículo 19 fala de territórios—afirmando que aqueles que controlam certos territórios na Terra Santa irão possuir mais territórios lá. No contexto, podemos ver que os israelitas neste versículo estão retomando áreas que os edomitas se apropriaram.

É fascinante ver que as áreas listadas aqui são áreas que hoje em dia são povoadas por judeus. As áreas que estão sendo retomadas agora são povoadas por palestinos—e assim aparentemente, identificando os palestinos como edomitas, pelo menos em medida significativa.

Pode ser que alguns dos povos díspares que compõem os habitantes não judeus, não árabes da Terra Santa, antes do afluxo árabe mais recente, também sejam, em certo grau, compostos de edomitas (para mais detalhes, ver nosso comentário on-line em bible.ucg.org/bible-commentary/Obadiah/ [em inglês]).

Deus profetiza ainda mais contra Edom em Ezequiel 35–36. Ele adverte no capítulo 35 que o "monte Seir", a terra de Edom, por causa da cobiça de seus habitantes pelas terras de Israel e Judá, será julgado e tornado desolado (versículos 10-15).

Deus dá uma advertência semelhante no capítulo 36, versículo 5, e então diz que acabará com a vergonha de Sua terra e trará de volta o povo de Israel para que, finalmente, façam uso abundante daquela terra.

Surpreendentemente, através de muitas profecias, aprendemos que o atual retorno do povo judeu é apenas um pequeno antegozo de um retorno muito maior de toda a Israel à Terra Prometida sob o vindouro reino do Messias judeu, o Salvador de todos os povos, Jesus Cristo.

Muitos vão ficar chocados ao saber que os árabes palestinos agora estão ocupando grande parte da terra que Deus deu para sempre ao povo de Israel, seus donos de direito. Pode ter certeza de que Ele não permitirá que as coisas continuem assim indefinidamente. Tudo acontecerá exatamente como Deus prometeu.

Continue olhando para a Sua Palavra e para os fatos claros da história para entender seu mundo. E confie no plano de Deus que, enfim, resolverá todas essas coisas! ***BN***

U.S. Library of Congress

A ciência realmente apoia a **evolução** ou evidencia um **Criador**?

Você precisa saber! Descubra a verdade sobre esse incrível projeto de Deus para você. Baixe ou solicite sua cópia **GRATUITA** do guia de estudo bíblico "**Criação ou Evolução**" em **http://portugues.ucg.org/estudos/**



Faça uma doação agora!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos auditorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Também somos representados e os distribuimos, sob licença, em Angola pela Igreja de Deus Mundial em Angola.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 003
Conta Corrente: 1877-4
CNPJ: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil



Foto: Wikimedia Commons

https://portugues.ucg.org/a-boa-nova